

Distribuição do Rio de Janeiro
1.º de Setembro de 1796.

Alvará: L.

Deve representar assim a
emenda do Rio de Janeiro de 1796.

Alvará: L.

Eliminadas as patentes de nome
C.º quatro t.º, sete t.º, e paginas 64,
que não se tinham lidas p.º q.º se não se
propendia p.º em consequência, não offen-
didas a magestade de Deus e príncipe, cuja
memoria sempre se repetida p.º m.º
indico, como bem pondera o curador, volte
17.º de Setembro de 1796.

Conde de *Albuquerque*

Alvará: L.

Uma Historia Portuguesa em 5 actos

Por

Antonio Xavier Rodrigues Pinho

Joaquim de Almeida



Para ser offerecido á Sociedade Portuguesa
de Beneficencia no

Rio de Janeiro

PERSONAS

Dom João 4º Rei de Portugal

Fernanda da Silva } Princesa

Família e doudo e } Princesa

Conde de Val medina } Princesa

Conde d'Armamar } Princesa

Pedro Barca - judeu renegado

Antonio Valdez - dito dito

Arcebispo de Braga

Conde de Castinha

Marquês de Vila Real

Dom Martinho Manoel de Vasconcellos

Fernando Leite

Rodolphi, creado do Conde d'Armamar

Conde de Porto Rico

Um guarda

Um carcereiro

Um correio

Agnes da Silva, irmã de Fernando

Mathilde, mãe dos ditos

Lucrecia, filha de Valdez

Crearys, guardas, fidalgoes &c

A accão passa-se em Lisboa no anno de 1644

Acto 1.^o

O segredo

Entra Rosa

Vista d'uma sala em casa de Francisco. Uma porta no fundo, e duas lateraes. Quadros pelas paredes, retratos, e mais retratos pertencentes a uma officina de pintor. A mobilia é simples, e denota bastante uso. Ao lado direito do espectador um cavalleto, cuja frente deverá estar para a porta do fundo. Duas janelas, ao lado esquerdo.

Scena 1.^a

Yves, sr. sentado proximo ao cavalleto; pensativo.

Mãe minha não deve tardar... a sua vinda era
la me soccor... tenho um presentimento de que
vai succeder-me hoje uma... e' essas scenas terri-
veis, que marcam uma epocha fatal na vida de
qualquer pessoa!... Misera mãe minha... e de ti
que ha sido cruel em perseguir-me... oh! e' bem
cruel... a mim que tanto te amava... e' apenas de senove annos.
E' a idade dos illusions e das flores, mas o vent
de desgraça machuca estas, e esmaccou aquellas!..
Fizeste ser triste por esse accidento da dorçuda...
Rapidos instantes da minha vida... de infancia, longos
e seguidos de dor intensa, nos meus dias de imu-
lidade!... E porque estas confusões inquietas, e
estes estremecimentos nervosos?... E' o remorso que
tardou a ser extirpado pela amor puro e santo
com que devia compensar o de minha mãe e irmãos!..
(Pequena pausa) Sobre flor, marcha com ellas que
deplorativa pousa! A rosa, bafojada por um ha-
lito impuro, inclinou se tristemente, e com que con-
spicua; as suas folhas despidas pelo abas-
torão arrebatadas pelo seu ventoval, e nada

nesta hoje d'essa rosa! (Para puzer a cabeça por
um momento) Pois! para que has recordações?
Podem ellas acaso apagar e aubor que me se-
be as saas quando encaro minhas mãs ou
Fernando? Podem ellas recostar-me de mont-
da fureta que cabe a virgem? Não... entretan-
to a saffe sempre... sempre!... (Forante se)

Scena 2.^a

Amama, e Fernando (entrando pela esquerda)

Fernando

Mãe tu, minha mãe? (contempla e com orgulho) Como
está hoje hoje!... Que ser te sempre assim;
resenha a mãs das molles desgraças, expañion
e devotado nos obstáculos que tómos a frangir
a! Mas que seja? sejas fender a cabeça
como se as minhas palavras te fizessem mal?
Ento com o sorriso nos labios, o que d'ellas ve-
zes succede, esqueido do present e se perver;
tu recicias encaran-me, como se fosse minha
quã de mãs novas? Não, Ypuz, levanta
a fronte altiva; voo a habalhar, e quem beber
em teu meigo olhar a inspiração que a ad-
veridade me ha roubado!

Ypuz

Proba-me, Fernando; ha momentos em que não
pello compençar com um sorriso os miutos que
despendo comtigo. Qu' d'aras? nem sempre os
labios fozem e abrir te risentado, como nem
sempre a dor cala o coração! Estão triste,
sim, porque, não o sei, o antes não posso
Piscolto

3
Fernando (abismante)
Segredos de devoto. Não é assim? Oh! seu
segredo, que eu quizesse me fossem revela-
dos! É tão agradável ser confiante de seu
sacramento de muito jovem e bonita! Confia nos
teus, Jhos, e trata como se guardas es.

Jhos

Os meus pensamentos são sempre de mais pe-
ra que possa identificar-se com os seus; não
tenho segredos a revelar-te, Fernando...

Fernando

Não tens segredos?! era ai ali uma confissão
que não approvava me fizesse. Uma jovem como
tu ha sempre a dizer alguma coisa d'agrade-
vel ao ouvido de seu Thomaz, e pormente quan-
do se puzem lazes fraternos. Tudo tem segre-
dos, minha irma; as flores fallam as suas ter-
ras e mysteriosas expressões, impellidoas pela brisa
matutina, não accordam os passarinhos que dor-
nem além. Estes depois da celebração a amora
com o seu canto doce e mavioz. Põem tambem
fallas d'amor! Os espheros brincam no prado,
o sol branta-se propinquamente, e derroja seus
raios pelo vastos campos, em que seus melodiosos
se fazem ouvir. As flores, e o sol e vivican-
te, desabrocha mais, e abraçador, escondem se
em suas petalotas como enfiadas e apraia pela
sorp. Os passarinhos, que participam tambem
da impressão das flores, são se tristemente, e
abrem as asas, e após de um trinar se desp-
dia não escondem se nos ramos das arvores, até
que as suas irmas se macha comecam
de novo a espargir seus magios e embri-

embriagantes perfumes, falando entre si de contra-
tempo que as ficera calar!... Tudo isto tem segre-
das, Ignor, tudo isto nos profereis contar e reve-
lar, porque não queres pois que te veja a confes-
são dos teus mais charos e intimos pensamentos?

Ignor (commodora)

Calate, Fernando, a tua linguagem faz-me mal.
Comprehendo a teu o queres, se a paixão que as
tuas expressões encerrão, augmenta-me a tristeza....
Queres que te faça confidante dos meus segredos
de demoralla? Não o que pedes, meu irmão; porque
nem sempre as melhores nas miúdas cirame-
tarias pôde revelar o que se sente n' alma!...
(sequena pausa) Porém... queres Pois te tudo! ama
e ha de vir tarde talvez, e a minha Dor é intan-
ta se mais pare que lhe não procurem con-
forto

Fernando

Vejam-se estas, conta-me as tuas magoas; tenho tu-
do o direito de sabellas, e ninguém mais, além de
Pai, e mãe, e não, se não me vieres, e não sei que
mysterios e sentimentos me impelle a per-
tubar de dos deus entres, quando o coração hu-
mano não tem por unico model elle equivoque se-
go e inconsequente, que expelle de si tudo que
quer idea se commoção... Não, minha ir-
mã, entre alope e presentoirs, estes agora
trist e dobrin!

Ignor

(Aparte) Se dobrasse tudo!...

Fernando

Queres pois que algum imperfeito seuche succo
medo de, fada, Ignor, seja esse o dia das noivas

mutuas confidencias.

Ygnos

Engano se grande coisa he' pouco que nos
facha esquecer. Eu constantemente a pallida
do meu rosto tenho e sim, e são terríveis que
ninguém reconhecerá a Ygnos f'out' ora, na Ygnos
de hoje (Vacillante) Se ha' porém para algumas
vezes em meus labios, e' forçado, a dor intensa e
insupportavel mora aqui (aponte para o peito)

Curgia de fe e no mette larva, porque receio
que se tornasse esse ser, e por que não podia
sacar os cornos e fazer em outro tempo, quan-
do o não uba' limpo e franco se fletava no
meu pallor e surrada de mette mais, no meu
lab' e attivo, sayando de genio, indolencia!

Fernando (com violencia)

Acab' hoje de que suavezinha te...?

Ygnos

Morria, meu irmão! não me lembrava sem que
me fizesse lembrar até ao fim.... Mas para que
se fizesse lembrar e trancos?... (precipitando-se nos braços de
Fernando) Ami, sei e calqua' a coisa se virgou
que me lembrava a fronte

Fernando

(Repellido-a) Desmorana tu? oh! Desmorana!

Ygnos

(Lancando-se ao pé de seu irmão) Deixa, Fernando, pe' não
mei irmão

Fernando

Apartando-lhe o braço e' raiva) Quem és tu se fletas
seu nome?... Ygnos

Perde-a-me primeira...

Fernando

Repellido. Ynes se move, que se levanta. Pondear te? Sabes
o que fezi, Ynes? Pondear te, ou que profiro a morte a
maucha e nome honra que nos legou meu pai?

Repellido, a? quãto mais occulta me fôr que
essa fragua importanta e malpicaõ de meu pai.
Tã, mulher, tu não sabes o que me fezi? (Quer taber)

Ynes (acompanhando-o)

Não tires attenção, Fernando; quãto mais que não
appellai em vós para a tua generosidade peba
meu, e fôr a tua piedade se não fôr...

Fernando (violento)

Pêga-me, coiza, me! não me obrigas a cometer
tu um crime?

Ynes (em transporte)

Um crime, disse tu?! a morte?... oh! nunca ella...
mata-me, meu irmão... em ai... em suspiro se
que apalarai do peito (ajoelha se ao pé de Fernando
e cobre as mãos) Mas antes fizes, pecca-me, Fer-
nando!

Fernando (levantando-a, e lento)

Mata-te, a?!... como se peço isto se te am tanto
se is tu e... em suspiro que há disputas em
mim o desejo de gloria, e uma fagaciosa esperança
no futuro!

Ynes (como enecia)

Pondear-me vstã?

Fernando, abindo os braços, e como que á parte

Quinda e pergunta! (abraça-te)

Ynes

(Losta se, se abraça se Fernando, fã um paus atãdo, encara
o com admiracãõ, e como se move para elle)

Oh! meu irmão! (Fernando a abraça-te)

Fernando (comando)

Porque te, Ynes, para mim és a mesma de out
ra. mas não sou eu... sou eu que sou uma tarpa

Ynes (amego)

Oh! não avias recordação que nos é feita a falta
da morte!

Fernando

Eu expectando the recordas para o. sou sustinido
das. por que, minha irmã, se ela elle soubera de
seu segredo, memoria de for e de vergonha, e
talvez que não precisamos animal e na hora de
triste, e receber seu ultimo suspiro! Quanto de
nos infelizes!

Ynes (sentida)

Meu irmão!

Fernando

Afastando the nos as tristes recordações de pas
sado, e aima as mais tristes realidades do pre
sente. Somos felizes e infelizes? que importa is
to? (Anunciando se gradualmente.) Acas as riquezas con
fideis por sil proa nos darão a felicidade que
ambicionamos, não, mas hei se alcançal a for
tudo mais honra e subido. A felicidade que
sou-me submisso quando a tudo sob meus pés
A pintura é uma arte que encerra em si toda
a gloria. Que entras se com ela que se
grande e independente! Que trabalho! O
horizonte é infinito - lá se longe brilha a
minha estrela, que nemme tude quanto ambiciono
um futuro honroso, e o amor se vou

Ynes

(à parte.) Ynes!

Fernando

Quero trabalhar, se esta fronte ha milis de

os golpes d'adversidade, e sempre e sempre... a con-
cepção e grande - immanente - sinto-me inspirado!
Nossa, Senhor, nelle mãe ignora, ignora
que acabamos d'atravessar um precipício, e que
estivemos aqui a cair n'ele. Ah! agora antes
de partir, e Deus que nos criou, Deus que sabe
a força das nossas tentações affectivas. De nós
e mal de nos n'os sublevarmos... Mas, ei-
que, me foi essencial; perguntei a Jesus e nome
de melancolia que abalou, se a tua simplicidade, e não
se' direita. Quem crê que o não amos mais...
da-me um nome!

Ignor (confusa)

Ruy de Mattos. Como d'esperanças!

Fernando (com raiva)

Um nome!... a reparação é impossível, porge co-
rações da maior parte d'isto. Homens não é
capaz d'abrigar um sentimento... Não, não
tubo irmão, e, resto - penitencia-me (abraços - &c)

Ignor

Ah! logo, Fernando!

Fernando

Ah! logo, minha irmã (Ignor está pela esquerda)

Scena 3^a

Fernando, só,

Ignor se deitou... e se deitou por um maneirinho
de João Farias d'El Rey! (Com gestos) Para o il-
e de quem a gente se delumbra com os profanos
de todos os vícios, e não tardo às vezes uma
maravilha quanto para de por nas mãos do pobre

que vola estampa vergonhosa! Não oulhas encerrar os
retratos de vellas avós, incanecidos na guerra, mas
semp pela pátria, porqu' recava ho m' aquelles restos
inanimados a vella sentença infamante, e a malpe
caí que a acompaña! Entretanto que vos atreveis a
levantar ocharba profanas por a consella que vos fa
ge, recando fêmeis comprometter a cor do rapto e
simples signal p'atencia! É o vello officio, porer
de a pátria afflita vos chamao as armas, embai
nhos com estância a espada que hevos puchado
para repellar a justa affronta que um pai ou
um irmão vos lançou no face.....

Acto 4^o

Enrico e Mathilde

Mathilde

Qui falla aqui, Fernando, alguma penna te pe
sava?

Fernando (inducido)

Sim... sim juldo que me propunha a compra de
retratos, de puchado talvez por estes quicquidantes d'eye
perdoes por Portugueses d'out'ora!...

Mathilde

Is inquiet, meu filho, se a fidelidade Portugueses ha
perdid parte do prestigio que a tornou tão respei
tada em outro tempo, fôrta times meos captoas se
enfunha com honra e coragem a espada se lavava
cabo a Hespanha em outro qualqu' inimigo ouso
arregar nos! Provára... no ho pouco tempo com a
sua tauraca de vello quida Portugal... Mas... fôrta
mas estas questões que não nos dizem respeito

10
Fernando
Sempre rasas, minha mãe, faldemos je, né?

Mathilde
Entrai com essas fogueiras; a minha pergunta se
fazia se a sabão se algum socorro improvisado
meia doce e rigor de nossa sorte.

Fernando
Amor, minha mãe, não procureis entregar-vos a
desespero, quando se nos torna necessária toda a
vossa energia. Se até hoje temos sido apenas
mas dias, se de tudo que o é o contrário, e o que
se lhe seguirão, seja calma e luminosa.

Mathilde
Não perdidos fides as esperanças. Vedes provas
as confirmas, o testemunho de muito que de
já se fez por mim e por Vós. Tem-me força
de a fazer todas as condições que sabe dar
sem jamais momentos em que, tu e tua irmã, am-
bos jovens e independentes, penetráveis no proveito até
seu dos recursos que neste se antepõe. É a
viuva de Fernando de Silva, morto pelo patriota
que terá se morigado e mequinhamente de
deixar!

Fernando (com força)
Jamais, minha mãe, jamais a viuva se teve a
plata e honrada Portugal se verá recusada a
tal optimo! (com força) Oh! em preciso que não
houvesse um filho capaz de impedindo ^{o affetto} tua mãe
P. toda sua mãe sua sem ter tristes. Não tenho
em uma arte?

Mathilde

Mulher que se julga no pelago. Era realmente.
Sua arte tem sido para muitos a sua vida e ma-
tyria.

Fernando

Um tanto Raphael, Miguel Angel, Rubens....

Mathilde

Mas tu não és Raphael nem Rubens, nem
Portugal e a Itália e o Renascimento

Fernando

Muita sombra e não podes conquistar um nome
com o Deus affonso genio - hei-j. traballar!
Tubo uma Fernandina, e uma Maria p. Medeiros;
aquella para fazer amor a arte, e esta para
impeller-me a traballar

Mathilde

Fernandina?

Fernando (confuso)

Uma haia p. cubella e amada

Mathilde

Maria p. Medeiros?

Fernando (com orgulho)

Deus abe, minha mãe!

Mathilde (com resignação)

Ao menos já nos Deos em compensação momentos
felizes durante os q'nos egualaresmos e presente para
nos entregar nos a esta e outros Sociaes...

Traballar, pois, me fello; eu - Lygia, vamos com fortis
(Labe pela segunda)

Scena 5.^a

Fernando, s.

Pobre e infeliz mãe, que no outono da vida não
has regido uma flor que possa recordar-te das que tens
te no primavera! (Encaminha-se para o cavalete, procura o
bravo) Tu si, imagem querida dos meus sonhos, virás
já momenta e momenta p'ra mim, ^{ante} minha fronte, e com
um sorriso d'animação, conviço-me, has a olvidar as fôrças
légidas que pesa sobre mim! Serás chegada, por que te a
mo muito! (pega no pincel)

Scena 6.^a

Amama e Pedro Paiva

(Representando a fôrça muito empinante)
Guarde-se, pois, minha Formosa!

Fernando

(aparte) Malgost' julgas! Bem dia, meu char, que
vêste nos ^{três} por aqui?

Pedro

Mãe... muito mais

Fernando (continuando a trabalho)

Não - p'ra mim, setras tempo, meigas, guarda, corado,
bem dispost, e...

Pedro

(aparte) Não temas fustigar! Vou-te, deos' dizer, moral!
(bate na algibeira) e phisicamente (bate na barriga)

Fernando

Então e se corajoso e vovos encommodos! (aparte) e me
deu por livre se tu!

Pedro

Alguém, mas não sei a quem importa.

Fernando

Não ignora a quem respeito, as vossas virtudes herdadas - me
muito, mas sobretudo má occasião; não hei comigo a gran-
ta necessaria para o jantar de hoje.

Mãe Pedro

Os cantochãos de todos os Reis; não tenho fimbeiro,
e com isto deixo tudo.

Fernando

É uma proposta sincera, e uma sympathia com os
prebendados e reis. O que vos digo hoje del. he
amãhã; a menos que algum fidalgo se lembre que
se tem retirado muito perfeito... Que desajaz tenho
de obter a que entrei em minha casa para, ^{de seguida,} ~~fazer~~
a significancia de os encerrar, que peço para dar se
com a minha mãe e dona... foye vós importem muito
peço!

Pedro (animado)

Importem! Oh! Das se abochão e de Jacob!... Im-
portem! pelo pente de baba que Angelo Jona-
thas, é umas palavra que não se ~~procuram~~ ^{procuram} promun-
ciam, muito Fernando!

Fernando

Pelas columnas do templo se Talmão! pelo han-
sa do rey Paris!... defende-vos e empregad com
se um linguagem de ararent!

Pedro (embriagado)

É o meu cabe pelavao vos que se jante se 24
horas não se emborrao se não finheiro, far-se he
fazer com a vida.

111
Fernando (com louço)

Esses amacis têm um excellento epito com apollos que
por inhierico se huytem, mas comigo!... estas lombas
do... Quereis as bo cruidas?

Pedro

Mãe de Cou!

Fernando

Pois bem, acollhi entre outros quadros, qualque d'el
he vale o dupl d'um quantum.

Pedro (com pado)

Um pedazo de panho pintado de varias cores para
fazer d'iss?

Fernando (largando o pinal)

(Com raiva) Sabes o que fizesse miseravel (a pro-
vimento de Pedro que se recusa) Sabes que aquelle qua-
dro sae o fructo d'um arte que vale mais do que
toda a outra coisa do mundo?..... (agoranga - pel. br.)
O mais insignificante d'estes pannels tem mais valor
do que todas as riquezas que estinguem as progressões
comas! Eu fozia forçar em a peço de joches pe-
da d'esta offensa, mas a puzo de tocar nos
uma vista malthal com as lagrimas de muitos in-
felizes me sigo de fard'o (largando) Sabes mis-
eravel!

Pedro (com raiva tambem)

Ah breve, minha Fernando, mostra-me hei que se
na minha impuamente um cavallão de Christ!
(Vae a saber, e encontra-se com o Cougo d'Armarão, que entra)
O Cougo...

Cougo (baixo)

Silencio! (Pedro sabe)

Scena 7^a
Fernando e o Conde de Tomamar

Conde

É aqui que mora o pintor Fernando?

Fernando (inclinando-se)

Saiba com elle Teófilo (o Conde cumprimenta-o)

Conde

Mostrae-me que traças pintadas maravilhosamente, e que eu sei em profecto e epímaso pintor.

Fernando

Esquece-se em tanto o meu merito artistico; com quanto seja um pinto de coração, não tenho juizo de titulos de epímaso.

Conde

Com que que seja, parece-me que podesse alcançar o que pretendo.

Fernando

De que se trata Teófilo?

Conde

Prezoa que me traças e retrato a minha mulher da... mas...

Fernando

Alguma surpresa?

Conde

Apresentastes.

Fernando

Mostre-me elle já já duas vezes e depois o retrato

Conde

Perfeito e semelhante?

Fernando

Responsabilizo-me pela obra.

Conde

Retirar-se hei o meu reconhecimento; logo trantei importan-
cia e esse retrato, que o pagarei pelo preço que vos approu-
ver... (reflectindo) em dentes, depois d'amaanha
de 8 horas do dia, venis esse favor na ultima colun-
na de laço e aquy, na igreja do Convento de São Fran-
cisco. Reconheul'a hei facilmente, porque Dou ter a uni-
ca que se achu n'esse lugar, alor D'illo la retornei
tambem.

Fernando

Seus obsequios, Sr.

Conde

Quales se retirar-me permitta que seja estes quadros...
(apontando para um) que bella obra! e um primor d'ar-
te!

Fernando

Uma copia de Raphael, de vi o original, d'bonza,
de de Sr. Embaixador de Franca.

Conde

Tenho hei conhecido na Corte, Sr., e vello mercissimo de
de que fôrmas o lugar que vos pertence.

Scena 8^a

O mesmo e Mathilde

Fernando

Não é em vão que appellamos para a Providencia,
avizui o Sr. (ingica o Conde) que promette tornar
me conhecido na Corte

Mathilde (aproximando-se do Conde)

Admirous talves o facto d'algumas horas felizes que
me fôrão devida a trabalho!

Conde (cumprimtando Mathilge)

Esperado, Sen^a, em quanto não antevia da arte de
desenhar e descrever, aprova ao bom e bello... a vocação d'offi-
cina se sobre o filho envenenou-me se que em Portugal
tambem ha pintores.

Mathilde

Infelizmente o abalo que soffreu Portugal tem impe-
dido ao nosso bom rey se animar e proteger alguns
filhos. Queria se Muzina, que em dantes prosperi-
fletos ate, soffem as ~~mais~~ privações, mas com
eis.

Conde

Em me encorajo de vello filho...

Mathilde

Esperado, Sen^a; é uma mãe que falle. Fernan-
do é digno de nossa protecção. (O Cony. inclina. e. e.
Mathilge. habe)

Sen^a 9^a

Os meus meus Mathilde

Conde

Na vespada, Sen^a, estou maravilhado!... e foudo appen-
deste a pintura

Fernando

Em Lisboa; meu pai, abor se queiro, tinha uma
preferencia particular pela arte. Estive na Italia al-
guns annos, e quando voltei se la tinha um apinho pin-
tor. Com elle abraçei a arte por vocação, as suas
lições, e meus Pais, e sobre tudo a degraçada pe-
são em que me achei, após a tua morte, tornou
me o artista que conheço. E' bom pouco para a mi-
nha ambição; mas espero satisfazer a um breve

Conde

Eu nunca vos lambaste de ir a Italia receber Des
gracias matas e recompensa que vos regas aqui.

Fernando

Sim me fallecido se mais, e depois amo fenecido
e meo pai para - Pizinar com esse intuit.

Conde (que se ha aproximado p^o cavalito)

(Con aparte, apontando para o cavalito) Aquella sebes...
aquella fizeo... são do game so que vos faller
ho' fuzo!...

Fernando (o mesmo)

E' possivel?!

Conde (distralido)

Here aqui... em casa d'um pinto para retratante...
Oh! isto e' um mysterio que cumpre averiguar

Fernando (com sangue frio)

Corheis esse game?

Conde

Corheo...

Fernando (o mesmo)

Tambem eu; até aqui nada ha p^o mysterio.

Conde

Vedes em sua casa?

Fernando

Alguns meus

Conde

E' for de que vos recommendo a seu retrato?

Fernando

Não.

Conde

Como se prova tambem?
Ferdinando
Ferdinando, Tair.

Conde

Mil emendas por eu retrato!
Ferdinando (encheado o homem)
Para im christã eu offerte a imo ophaco.

Conde

Indicac me e prey.
Ferdinando
Sem hoje e duheir do conegado Barca pagará esse
retajo.

Conde (violente)

Amos entã a esse methodo?

Ferdinando

Talvez!

Conde (o mesmo)

Conscios confessado?
Ferdinando

Pode não!

Conde

Enã Ferdinando ha penas que eu a amara
tambem?

Ferdinando

Amalabemos em commun; elle dirã a quem
concede a preferencia

Conde

(aparte) O sangue de este homem mata-me. Apprendo
que se unidos a arte tem gran subido d'inte-
llecto!

Ferdinando

Me vistes hecom appontadao me deo mudo, e deo

discipulo imita a mãe.

Conde

Senhor

Fernando

Quasi como um innocente grupo pôde fôr a susceptibilidade d'um Cortezã...! (com Lombarda)
Toma a santidade tua e embarca que estas tornar-
em heis corpo!..

Conde (violento)

Calas vos, vilta ruim, Amiciade heis recebeis as
importunidades de um Leão!...

Fernando

(Aproxima se do Corp. com ar ameaçador) "Pôrte quando
as inclinações de um tubo podem ser evitadas?
E quando foi costume, manequim do país d'El Rei
inventa a um homem em sua propria casa!"
(Com desprezo) Para um homem como vós e cobrar
de algar a Cozta!..

Conde

(Murmurando a sepe) Miseravel! que curastes de
vós?

Fernando (firmemente)

O que devia a todos aquelles que me offenderam.
Eis a vossa offensa, retirar vos.

Conde (perguntando no espaço, que embaiado)

Três noticias minhas, mette Fernando; e Coupe de
fumaça ou não appareção. (vai a sehir.)

Fernando

(Com a porta de fundo fechada, e quando achasse) Um
momento, nobre Conde; lagora que sei o vosto
nome, agora que conheço o respeito que vos é de.

divida, repouso no futuro. Na m'esta casa imo pe-
sea de eternar-se muito depois a vossa paz e vossa
humilguez e respeitosa cumprimentos. (Sabe pela exigencia)

Terceira

O Conde, só.

Quê significa isto? alguma cilada?... desgraciado de
tu se insultas alguma coisa contra mim. (Aproxima-
mando-se do Cavalete) Como és bella. Tronca com-me
is te amo, agora, que sei que tenho um rival!

Um rival?! não, o meu nome destruiria todos os
obstáculos, e tu serás minha esposa. (Olhando em
volta da sala) Se eu pudesse fugir com este retrato...
mas não é impossível, e pinto felleira as portas que
communica com a rua do lado... Ah, que vida (hinda
à janela, e olhando para a rua) a altura é pequena, nunca
me veia... e me amo por esse seu me ha coragem (col-
ta para o cavalete, e vai a pegar no retrato, e corre a pas-
sar.) Maldito contratempo, é impossível a fuga!...
Não importa, juro que torço este retrato!

Terceira IIª

O mesmo e Fernando

Perdulpas-me, nobre conde, d'agora a pouco ago-
deas-me heis os poucos momentos que nos tiveres pa-
ra.

Conde

Mal que significa isto?... impedir-me heis ainda
de saber?

Fernando

Por alguns minutos; a pessoa que deseja ter o hon-
ra de fallar vos não estava em vontade de ap-
resentar-se ante o muito alto e muito nobre seu
Conde d'Almarama!

Conde

(Impaciente) O que pretende essa pessoa lá mim?

Scena 12^a

El mesmo e Ygnel, que entra pela direita

Ygnel

Actualização da promessa que me fizeste no claustro do Convento de São Francisco!

Conde!

(Reclamando respeito) Ygnel!

Ygnel

Elle mesmo, tem Conde; não me esperavas tal coisa? e nesta entrevista de hoje para a tua paz com as que tens nos antros!

Conde

(Reclamando fugir) É vergada; mas...

Fernando

(Embargando-o e parando) Assim, sobre Rey Rey de Mattos, assim, admire a vossa coragem em ^{face} inimigo, defendendo a Patria, fugindo d'um inimigo?

Conde

Calagem, não! isto é uma violência, feita brada por quem se...

Ygnel

Colarço! (à parte)

Fernando (impulsivo e Conde para o meu da scena) Encorajados, absteio Conde; minha honra deseja vós tanto tomar parte no Teatral (Não tejas e Ygnel para fechar a porta) - Dirigendo-se à irmã -

Seu irmão te fez o seu Coude?

Ygnor

Se me daria a mão d'opora em isto d'isto?

Fernando

Caconditust nada?

Ygnor

Sei por que o amava se eu não sabia que ele era nobre.

Fernando

Essa puaa opora já?

Ygnor

Ma tua mãe, me irmão!

Fernando (para Coude)

Veas que não é possível opora mais; quando deves
te as nupeias?

Coude

Jamais!

Ygnor

Já se viu!

Fernando

Porque?

Coude

Porque seu nobre!

Fernando

Seu infame e cobarda como não souz pelo eu da
mão infame nobre! Nobre? e por que não Villalobos, isto
a minha irmã?!

Coude

Queria pelo Villalobos.

Fernando

Apresenta um isto! Villalobos minha irmã, cobarda
d'oporia se não tuz illuete como o nobre; e nobre
que o tuze e d'aguarda que Villalobos para sempre se
traiz Villalobos! Apozar a se parte, Coude d'opora
mar, abas...

Conde

Seu pai não é um fauto.

Fernando (sentando-se no braço e olhando-a a curvar-se) Ora é. Pois se pelo perdão a minha irmã; não morrer como D. Inês morreu em campo com demorados fúteis (para não se perder)

Ignor (à parte, e prestando-se como já ora)
Mas Deus! perdoo. He, se perdoo-me também! (vanta-se)

Conde (com voz quasi extinta)

Mata-me, mas humilha-me, jamais!

Fernando (olhando-a parental)

Quem morrer infame com a vida?! Não fôr-te a contado...

Conde (o mesmo)

Recorra!

Cona 1^ª

O mesmo e Mathilde estranha profundamente

Mathilde

Sempre, meu filho!... Um crime aqui?

Fernando (olhando um punhal pa-

ra longe.) Nunca, mãe, nunca mãe, não que um crime?

Mathilde (que não tem visto Ignor)

Mas é q. duvidar então?

Fernando

Olhe, minha mãe! o ponto para o Conde que se tem boaz tempo este homem deve ser minha reparação. He grande que sem mil, ^{três mil} ~~três mil~~ que se tem a pagar. Paga-se bem a isto... e sem condouros. ou D. Inês dos homens; os duvidos que me vieron d'ora acoutro por se D. Inês... Take, infame; mas a grande am...

Minha mãe a tua boa fortuna.

Onze (com raiva concentrada)

Fernando da Silva, acabas de covardar o teu pro-
picio; he de saudades-te em dia, mas n'esse dia
evocam todas as forças do sup. inferno para con-
gar-me...

Fernando (com gesto selvagem)

apertado por apertado Deus te ouza!...

Yves (apertando a esp. p. dentro)

mãe.) Minha mãe, perdoa.

Fim do 1º acto

Acto 2^o
Sim. e não.

Chicote representa uma sala em casa de judeu Antonio, mobiliada ao gosto da epocha, mas com luxo e elegancia. Portas na frente e lateraes.

Scena 1^a

Torre. se tocando em uma harpa, canta:

Cancão

Sobre ~~o~~ ^{Condo,} ~~o~~ ^{teus} enganos
Yehubmanos

Não me podem fascinar;
Essas galas fermentidas
Tão fúrgidas
Não me sabem enganar

Eu edeo e servilismo
Mandalismo

Dessa corte conempida:
Eu sou um filho do povo
Como eu, gentil e novo
Minha vida

Eu amo em genio subido
Meu querido
Do meu alma, que lhe dei;
Um coracao sublimado
Torre, apparel, dedicacao
Eu ben e tu.

Para mim galas douradas
Tão baldades
Engana Delumbra, não podes não
O que se vende e se compra poltra

Fernando (com depressão)

Onde é o fimamos... Oh! Deus, peço-me muito
para o muito que posso fazer. Entre mim
e esse homem há uma dívida de sangue, que
meu sangue pagará.

Yvone

Não me compreendeste, Fernando; eu não quero
sangue, quero justiça; reflecte que o Cordeiro é pe-
dregoso bastante para fazer vol a implorar.

Fernando

Implorar, deus...?! Implorar quando a razão se
tá da minha parte!... não entes morrer!...
Porém como sobreviver!...

Yvone

BIBLIOTECA NACIONAL
REPUBLICA DE PORTUGAL

Uma mulher que ama deve saber tudo que de
se respeito ao homem a quem se lhe suspiro
sem tal sentimento. Sei que tentas me con-
vencer a abandonar sem motivo terreno, e o Deus
de tua pessoa não admite obstáculos. Não pre-
sentes.

Fernando

Não fizes a Coude... tinha um projecto, realçado
de a vingança será minha!... Não tens por
a minha constante desfaçon?!
Yvone

Yvone

Abandona os desses illusões, mas prevenidas.
Conheço bem pouco esse homem, porém o teu olhar
diz-me tudo. Não tentes comprehendi por algumas
palavras que se deusa escolher ao teu Deus. Voula
mã e irmã. Já sabes que são duas victimas simo
certo que sempre salvad.

Fernando

Comaiah um homem occupado de meu inimigo, por causa, eu sei lá, a hietta ha de tomar um caractere proporcional á força de ambos. Um Deu contar com a sua elevada posição, eu com a minha obediência. A primeira vista parece que a vantagem está toda do seu lado, com tudo eu li a maneira porque parecei tomar esse obediência superior á elevada posição do Ceo de S. Thomaz... Mas nitidamente hi seu euir se vis sima de elles mo- gicas expressões que tom o poder de encanto?

Yvone

Amo. mo.

Fernando

E...

Yvone

Jamais houve algum euir de meus labios fical confissão. Amo. mo., Fernando, porque seis bom, nobre e generoso.

Fernando

(Com transporte) Obrigado, Yvone; e vello como de- m ha coragem. Espere por sima multa como sis, infame reunir tudo n'esse tentamento que vos sou- te infirmo, será a minha ambição! Oh! seuhon- tado os nobre com o seu immente poder, que eu touvi coragem bastante para o affrontar....

Yvone (branda e de do a. labios)

Yvone, que ahí ver meu pai (Fernando toma a me posição respectiva)

Scena 3^a

Os mesmos e Antonia, que entra contrahida

Antonia

Maldito contratempo! ... perde assim o meu
 casamento! (para Sr. Simão e Fernando) Oh! como
 seitas! que pretenda este Sr. Simão?

Simão

É o pintor em que vos falli, meu pai.

Antonia

Ah! o pintor... sim... mas para que o pintor?

Simão

Para me retratar...

Antonia (fazendo um suspiro)

O teu retrato... sim... sim... gastar dinheiro
 em futilidades (voltando-se para Fernando) Com
 minha filha fallou-me em um retrato, mas os
 tempos seta não são por tal forma calamitosos...
 esta guerra que origina tantos prejuizos... de
 de Lanarchã.

Simão

Perdão, meu pai; mas não recorde-se que
 aqui a minha tia, completa vinte annos, e eu
 desajava que o meu retrato estivesse prompto n'os
 do dia.

Antonia (suspirando)

Com sim - faze-o tu a pontal (para Fernando)
 Quanto queres pelo retrato?

Fernando

Essanta enxada, Sr.!

Antonio (Cando im salt)

Sr. Antonio de Talva! Essanta enxada, e co
de hól. q' he buscar ella quanto?!

Fernando

Q'ím segrê entre nós e a vossa caipa!

Antonio

Ah! mestre, engarar vos, ceten pobre!... a gorr
ra... a guerra!

Yrene

Mãe pai, a guerra não tem de commeciar
com a non reticete.

Antonio

Sr. mas essanta enxada... (para Fernando)
Par. por heí quaranta.

Yrene (baiz. e Fernando)

Acuitae.

Fernando

Quande Deve comecar?

Antonio

Ylo e' con minha filha (passa pelo pallo)

Yrene

Amarchê por esta hora (baiz. e Fernando) Man
da. vos heí chamar

Fernando

Micha Tur... (Sr. (cumprimenta, e sahe)

Sena II^a
Os mesmos, menos Fernando

Yene

Mee pai... (em acção de sahar)

Antonio

Espera; temos que fallar

Sena

(aparte) Póim!

Antonio

Indo ha muito tempo para fallar-te em iuno
pessoa que corchos, e me morreu particular estom...

Yene

Deu é...

Antonio

O comp. do Amama

Yene

Sim... e couda... talvez visto algumas vezes aqui;
mas que ha entre nós e esse homem?

Antonio

Pelaçoes que me hueram, e apris no mais este
gran... É pouco ter as sympathias de um con-
de, de um nobre como é o sobrinho do Loui. A
sobrye p. Braga?

Yene

Ora, meu pai, n'unca poui que o bello ficticio
das netas de um cortezã ou faveiraça por
tal quiza!

Antonio

Yvone, não faltes assim. Eu sei bem, fideles o meu
tudo e...

Yvone (exaltada)

É por que não faldarei, meu pai? por que não me
bes, por que a sua posição eminente e específica
na l'authorica e servilismo? Ah! meu pai, quan-
to d'esse nobre, imparação em certos momentos e con-
dição do povo!...

Antonio

É sim, meu pai, o orgulho, minha filha. Cada um
no lugar que lhe pertence.

Yvone

Vindos em meu apoio, a cada um o seu lugar, os
nobres reputa-se orgulhosos dos seus pagamentos, mas
também o orgulho se apresenta às vezes numa gema
na sua maneira, sobilita do povo... porém esque-
ceis o essencial de esse pagamento. Que trabalho a
dever-me de Coupe?

Antonio

Ruy de Mattos é meu, está bem conciliado
na Corte e Europe, como se...

Yvone

Encorajam-se de ~~de~~ realização d'essa Europa...
não sobre bem. As nossas relações com os nobres
limitam-se a elle.

Antonio

(aparte) Não, meu pai, comprehendo. O Cen-
to não se revelam como tal, mas parece-me
que elle se digno lançar vistas de alguns sobre
th.

Yvone

Seu deus me pai?! O cond. de Annamar
pretando a mão d'uma mulher do povo?!
Ah! teu, rombo e vi.

Antonio (com orgulho)

Es do povo, e filha d'um judeu negociante,
nas quantas mulheres do Corte ambiciosas e te
e fumaça, e o teu dote?

Yvone

Ah! compreendo agora... seria ovis e infame!
Meu pai, pelo que tendes do mais, ^{o choro} ~~segundo~~ te
hoje a terra, eu sólo penso, não me falas n'esse
honora!

Antonio (em surpresa)

Porque?

Yvone

Porque? porque esse honora e um infame!

Antonio

Antônio de lá iê!... pouco de the imo a
gratidão, minha, se eu sou batido... Eiti
ben, não gosto de ludo? e um capripotol
poco, ha, to orgulho, por que im titulo d. con
tista não e para o preser... e minha filha
contada... condessa... com o Diaby, o mee Colla
de Boca estalada Cu inveja... Ah! ja,
Shoni, se me procurarem, estarei pra te vosta
(Sobe)

Scena 5.^a

Yvone, só.

(Compreendendo se pai con a vista) Pobre Souz, que
diz titulo para tua filha, e não te lembras
que o melhar que tenho q' Costa não e' bar

Bastante pare satisfazer a ambicao d'esse homem,
que odes agora mais que n'outra... Termao
de, juro e fare de Deus que me cuide, que teni
tus ou Coe ninguém! (Vae a sair.)

Termao
A mesma e o Conde.

Conde
Saude a vobos filha d'Antonio Valdez!

Termao (com ironia)
Saude ao vobos Conde d'Amamar!

Conde
Porque me tenes; fassi achar aqui vosses pais,
mas em quanto sepo comeder me heis a grace de
escutar me por alguns momentos?

Termao (confuso)
Nao sei se devo, Termao... a minha modestia, e receio
de não poder compor-me como devo d'essa lin-
guagem elegante e subtilida... (que sair.)

Conde
Porque seio, escutar me tenes. Muy a Matta
nao cessar d'ir em nada, ^{sem apparencia} que as he Educaçao,
e as respeito que devo ao topo e que pretences
(aparte.) Com e bella! Quantas lembranças de Cor-
te muryarias ella modestia com que pretences
desculpar vos!

Termao
Obedes, para não parecer indiscreta, fallar
tenes Conde.

Conde

Uma fôrma mais de sim mere apêtitos com vosto pai
a uma festa da Corte, na cathedral. Casado me levá
ra a tomar lugar perto de vós, e em quanto que o
sacerdote elevava a Deus as orações do dia, pude com
templar-vos. A corte achava-se ali representada
por tudo quanto ha de bello e magestoso, mas en
te as grandes damas que a compoem, quasi todas
fôrmas, nenhuma havia que se vos podesse com
parar. Terminou a festa, a corte retirava-se,
e o meu paiz despozta-me de que o meu lugar
era no meio d'ella. Como sental'o? Fascinado e
espejado de mim mesmo, não reparo que a que
ya ha ficando deserta, e semelhante a um aut
mato acompanha-vos, por que mais vos attenda
a seguir! Pôde esse dia amei-vos. Quem pôde
esse dia ambiciono o momento em que vob'o poder
dizer... Amareo, quem!

Mene (que recita o Conde de cabeça erguida)
(Com ironia) E demasinha honra, Louz Conde,
uma mulher nas miúdas circumstancias de se rep
tar se orgulhosa d'ella.

Conde

O meu amor está muito alto para Poder a be
rena das reduções.

Mene

Quo diria a Corte, que diria as filhas dos nobres
que tem seu lugar brilhante no meio d'ella?!

Conde

O que m'importa o que dirão? Tenho por ventura
como sem Poder consultar os sobe os tentos
for mais intimo do meu coração?

Yvone

Não, mas eu que subtrahirei a contingencia
imprevista.

Conde

Responda-me a ponto de repellido uma confissão que
foi que quimava os labios?

~~Conde~~ Yvone

Perdão, Sr. Conde, ainda não disse que eu respon-
di, não fustei correspondendo a este amor, diga
Pais (que se hie)

Conde

(embargado de lhe a passagem) Olha-me eu sou, Sr. Conde

Yvone (encarando-o)

Os im olhos que não se pôde ao favor Por senten-
ças que dizem alivante por mim.

Conde

Sr. Conde!

Yvone (com resolução)

O tempo de desorganizar os Conde de Aragona,
este diplomacia de cumprimento e de fidelidade
aborre-me e enfastia-me!... Não posso aceitar isto
com calma apparente, o País sabe os Pedejo que
trabalha o. Por que saber a mascara, como eu. Por que
saber a vista, o Sr. Conde... Seus ambiciosos;
e desfeito de todos os carteiros; os vultros projectos
são grandes, não os feitos realisar de prompto, por
que não tenha a terca parte de seu nome mal
sario para lhe Conde principis. Ebaixastes eu al
quey meus a fortuna ~~de~~ colossal que eu
degoa velle fia; todos empregados en favor, sem
fina para que o Sr. Obisepo o Prago por
hoje Pal velle boucas pringalidades; não o ha

havéis conseguido, em uma apparencia protectora
 dessa capitão e amada e o respeito de meu pai,
 isto para que poderis alcançar a minha e. Esta
 que tem sua filha; eu a mais Felis deute as
 filhas das judas convertidas desta capitão, por que
 imperei um amor deute ao meu alto e poderoso
 Rey de Mattos. Eudo de Armaman. (com ironia)
 (Quer retirar-se)

Conde (com raiva)

Não esperas que eu deixe cahir a mascara, con-
 que, minha? (aproxima-se de Irene) Conto-me tan-
 to, mas de frente e frente, e como o pede a nossa
 coragem!... Sim, fui sim mesmoo um imprudencial
 expressão que não me caber, sim; poria fora pu-
 lica a minha fofocaria, adinhasta que os labios fal-
 lação, mas não a coraçã!... Agora cumpro-me
 locutor de todo o seu de hypocrisia em que me
 envolvi; não vos amo, deuo vos pelo contrario,
 e apesar de isto brá minha, Irene Valdez!

Irene (erguendo a fronte, com orgulho)
 E sim, Conde que me proponhas, não é assim?

Conde

Está morto.

Irene (o mesmo)

Acabou-se para prova eis aqui a minha mão (co-
 toucador de lã e não com um gesto altivo) Aperta-se con-
 recei, Rey de Mattos, e não não tem nem tramo-
 ni jámbis!

Conde

O meu não fino e delicada entre tanta fofocaria e habituada
 a empunhar a espada; se de que o d'elle é desproporcional;
 concedo ao meu castelo fudor.

Scena 8^a
Os mesmos, menos Yrene.

Antonio

Qualquer me, tão Coude; negócios importantes impedirão-me de vir fôrto ao nobre encontro; estamos lá, ou nos vemos.

Conde

Quanto aos fôrto: entro dia de hoje autôdo sem projecto de casamento.....

Scena 9^a

Os mesmos, e Damião, e doide

Damião (gratificando a victima)

Trata-se do sim casamento..... (chamando apanhado para o Conde) ou quiza caçar tambem, mas não me por noiva e mais velha das três fôrto

Conde

Quem é este homem?

Antonio (humilde)

Um doide que minha filha tentoudo proteger...

Damião (cantarelando)

Cavalheiro por pr'a Africa

Combator de inimigos.....

Logo recun, boa nome;

Diga aqui se corepôr.

(Em quant q' o doide canta, o Conde e Antonio fôrto boir)

Antonio

Diga-me, doide, quem está na sala grande, diga-me. (Damião fôrto no ouvir, elata-se na edifica mais proxima, e continua cantarelando por entre os fôrto.)

Conde

La importa a procura d'este homem?... e duvida não se
já matou para dissipar do capto os meus projectos...

Antonio

Tudo para... São Conde (o Devido applia o ouvido)

Conde

A mulher que fiz fazer a estranha ao velho Don. Fiscalge,
de Corte, suppondo os maliciosos projectos; temho
fendido horrivelmente, o que me convém é uma jovem mo-
desta e virtuosa...

Pamício

E rica...

Conde

Esta mulher não tenha projectos... Era que trais
adivinhado... approve a minha noção?

Antonio

Não se a approve, com os appetos d'antemão a
preferencia que oydignos conceder a minha filha.

Conde

E Yrene terá da vossa opinião?

Antonio

Terei quanto posso para annulla mais reconhecida, e
menos severa... acho que uma mulher de pouco renogação
sua conicção ligando-se a um nobre.

Pamício (levantando e a proxima de Antonio)

Creio que os Directos não podem seguir-se em negocios
serios, mas lembrei-me que sei de um partido muito
vantajoso para aquelle benesse (apontando para o Conde) E
é uma noção que tem mais d'ouros de casar-se do que

...ou de te juiz... Oh! é rica como um Juiz, o que não
culpava o anachronismo... Mas é tão feia!

Antonio

Alt. e Ba. mais (vindo à porta do fundo) Yrene, Yrene

Scena 10^a

Os mesmos e Yrene

Antonio

Acorda por este devida ao meu; as suas importunou-
cias passão a offensa

Yrene

Mãe o meu feitor Domício; namor. Diga estes sen-
(o deus toma uma tittetud humilde e respeitosa, segue Yrene)

Antonio

Espera, Yrene approvate o desejo para participar te
o feitor do Sr. Coude.

Yrene

(para Domício) Espera-me na outra sala (o Coude sal.)
Eu vol. sou, meu pai

Antonio

O Sr. Coude acaba de pedir a tua mão. Concedem
de que apreciarás a subleza honra que Sr. Dignem con-
ceder, respondê pils affirmativa.

Yrene

Tuêto mal, meu pai, porque eu não tenho desejo de
deixar a casa em que nasci

Conde (aparte)

Supervista!

Recusas?
Antonio
Yvone

Formalmente.

Antonio (afflict)
É impossível! recusar um partido de betas, quando for-
cas terão uma tal fortuna!...

Yvone (a. Coube, baixo)
Mas uma Deus vossa prozas. Tug e. Hottel! Que
é dos sentimentos de nobre, em que preferis estes, sobre
fazer-me saber ha pouco?! (alto) Não foi. Páon-
te do teu Coube? É formado já que jamais brei
na minha!... Em ultima caso tenho o Coube

Conde (aparte)
Tantas affrontas n'um dia, e sem poder singular-me!
(para Yvone) Partirei sem alimentos se não uma fava
aprima?

Yvone
Seria sugar a my b. Pizassa.

Antonio
Como capizo, minha filha esquece! ha ben de
pelle, e o teu Coube não terá de que recusar a me

Conde
Votarei d'agora a pouco, porque tenho a communicar
os segredos d'importancia (para Yvone) Lembr.º (a
comprometida a com ironia) saber.

Scena IIª
Os mesmos, menos o Coube

Yvone

(à part) Siquides d'importancia!... alguma infâmia!...
Meu pai, lactim e essa Comandada ingenuidade.
O lido dos vobos d'ute cartoria effusca nos e pente
de não ambicidat qm e seu pido, em lugar de hon
rar nos, offende a nossa dignidade. Os Familia intem
sa. Não comprehendetes qm para não nobre Ocorer
tao baiz, e misto ter ^{de} sepellido de mais dos nobres com
de. Quantos vos lactim!

Antonio

Occultate de tua menca e o Povo de Oudo; e o Povo
d'ute honras sa muito longe.

Yvone

Não meçis, comhe Comandade; Povo de Mattos
povo de vid, por que está arruinada!

Antonio

Quê dices?

Yvone

A verdade, meu pai; o Coude sabe qm tanto im
thor de dotes, e o diubio qm e foras e expor a
sua dignidade de fidalgo.

Antonio

Se assim fôr!... mas não, o Coude d' Armar
tem todos os tentamentos de fidalgo Portuguez...
Echocar sima filha como eu teugui a minha. Por he sim
dote capias de satisfere a ambicao d'um dogue... e
este thecours reserva-se para algum povo obscuro!
Ah! jamais emeteri eu tal! (Lado)

Scena 12^a

Ysme. só

Mãe, tu has de encontrar!... a tua semellada, creólhe
dado é a minha amãe. De que futuro lançar mão.

Scena 13^a

A mesma e Fernando

Fernando (com um embulho de baço e de braço
que me agarrar, minha Ysme, fofoca e corpo chamado,
por que tenha a certeza de encontrar-se a si. Meu
dest. aliã en Conju. por ser aquela que tanto por
quem claria a propria vida de m'a felice.

Ysme

E de en Conju. esse?

Fernando (com tristesa)

Postar-me tua a morte, Ysme... A fatalidade fusa pôe
de muito sobre mim, não me deixava fôr que Deus me
usa, esse mais esse prova, a pior de quantas ~~tristeza~~
tristeza em minha vida... Mas eu sei que teu amor,
e esta vida basta para me tornar quasi felice.

Scena

Sim, deis ben Fernando; am. ~~10~~ a fôrta de recusa (com ironia) a mãe d'im Conju!

Fernando

Com saizpeis que augmenta o meu reconhecimento por
vós... por vós, que expellido da minha mente os sent. son-
hrios deos d'out'ora. Mãe, tenho de render mentes gra-
cas ao Conju. p' tanto, por que permitto encontrar-me à beira
do precipicio com um anjo de paz e de conforto. Se algumas fôrças
a realidade me chama ao presente, sinto uma vis occulta que ora
suaviza a ter esperanças no futuro..... (Com tristesa) Mas tenho sim

... rival não poderá... e esta foi disse Severino ao tanto pelas ordens d'ella, que receio illudir-me.

Yvone

A Violência do amor que me entregoas, torna-se existente... e este respeito que mais te dedica, e me dá incertezas. Quando de meu caracter é auctoritativa apprehensão que me ceta longe da mente. O Conde de Jorana é e tem sempre para mim um intrigante. Quanto a meu pai não receio. E em exultante hora, incapaz de sentir sentimentos oppostos aquelles que fazem prosperar a felicidade ou o bem estar de sua filha.

Fernando

Se falls' alli, Yvone, é por que eu é quanto tenho a temer do Conde... Elle ama-a, e se eu me desquise de' adivinção que se lhe dá vista de sebo que tracei á' um momento de melancholia, e sebo, rapido, mas fiel, e a velle encantado se imagina, eu é certo, e não duvidaria, por um momento se que o Conde tudo tentaria para nos fazer.

Yvone

E que importa isto? o amor Deu Rey de Matto não é mais valente que o meu. Voto hasta para protego e començar o que sinto por d'os.

Fernando

E por que não deves acreditar, etc? ... Ah! Yvone, o Deu Rey transforma-se no portal doeste, que chegam a Deu saber de Tu... Agora resta apprehender o e totema nhe das aproucas que alivante m' fazer. E agora o ex se retrato (desembulha o retrato e segue Deu maneira que segue em posição Deu a vista pelo espectador)

Yvone (com surpresa)

O meu retrato? mas á' dous dias que recebeta auctoriza

authenticar. De meu pai para the deudo, principio!

Fernando

Quedado, Yvone, mas ha troc muros que vos amos, e vos tude impressa no mente.

Yvone (com apatia)

E polaroni eu Yvone. E' amado? ... Congado Fernando, a vista d'este retrato importa humo stultozza terrenal pa me e Conde d'Armaman

Scena III^a

O mesmo, e e Conde d'Armaman

Conde

Quemam vos, bella Yvone; esse retrato recoda a meu pul-
bitrario. De que hi eu fover e cumprir com o Leul
(aponta para Fernando) Appreito fui, e cuje, e deu ao mor-
te ~~o meu~~ sincero paraboy (Manda para o retrato, e depois pa-
ra Yvone) Prefato com um quadro de Raphael; foidora
d'opulencia, e atou conta que ganhara; sime reputacia
a nara inferior d'os grand' Italianos.

Fernando

Quedado, Vós Conde, este retrato são a foidora d'agualta
que me foidora amar com violencia. Piferce he, e agual-
to oha attos que foidora ter terrenal e em momento de
raiva, eu foidora, e a mesma temp que Com se foidora e repas-
sado de foidora quando se foidora com amor. (foidora
to em cima d'uma mesa foidora)

Conde (com ironia)

Para mim os primeiros para os segundos.

Yvone

Atirinha-te. Conte a' Armando; comprehenda, profunde
 morte e resalta. Com oculos magnificos, e seu obsequio
 a agraver-se a demencia frangida com que nos
 affirmava. Agora que nos combinamos ambos, agora
 que nos comemos o fructo que preparavamos, acorda-me
 Rey de Mattos. O homem que amo está ali, não
 mais trizo-lhe porque está terço. Tu fides, os meus
 sonhos que nos encoraa em face. Sali certica com
 fide, esta casa e' grande. Tu mais para receber o sereno
 que travez nos labios... Sali trufião dos paiz D'El
 Rei! (aporta para a porta)

Conde (com raiva)

Yvone Valdez, lembra-te que acabas de Casar-me
 como e não farias ao mais infimo Com meus orculos.
 S'apente ^{em forma de mulher} ~~de~~ ~~seu~~ rembarai Por tua attractiva Com
~~de~~, porque o meu fei ha por mais Tu hũa vez e uma
 João a cabeça Co reptil venenoso!...

Yvone (aportando para a porta)

Sahi!

Fim do 2º acto

Acto 3^oQuadro 1^o

— Uma sala —

Sala em casa do judeu Antonio, a mesma Set 2^o acto, com a differença de que ha no lado da scena uma pequena mesa coberta de livros e papéis.

Scena 1^a

Antonio, em acção d'escrivar

Deo de lauzar mais na conta de dem Siquierb Manuel de Vasconcelos, com centos (escuros). Parece-me que este fiscalgo lousa e Embora à rua!... suprestiones sobre as pretensões... vejamos a quanto monta o seu Cobito (Somma) Dous e tres, cinco, e quatro nove e cinco - Quatorze... Ah! Virgem Santa! mil e quatro centos, centos!... não! façamos feudo aqui, com quatro e seu quinto de Val de Tuba, na cidade hypothecada fidejussor apparen suas difficuldades, e eu fidejussor e meu Embora... Estes feudos fiscalgo são tão maliciosos! Tuba a lauzar mais na conta de meu conto e mente sobre o Lago D'Azor, quinhentos, centos. Dou negocio; este feudo me dá de seu lucro que só se dá. E para compensar os prejuizos d'esta guerra suida, debeta vigilancia extrema! de seu feudo, feudo negocio com o feudo... mas hei tanto amor à cabeça que não quero arriscal'o por um insignificante lucro. E feroz; o meu collega Dava, que ha de ter seu nome na Historia, tem o habito de Christo, o acon, só de São Pedro D'Olivares; e tamb... tamb... mente Embora (levantando)

Scena 2^a

Mesmo e o Conde D. J. J. J.

Antonio (aparte)

Que desculpas tens para dar a este homem?!

Conde

Depois da desagradavel occorrença que houve entre mim e vossa
filha, e não podendo entrar n'esta casa sem separe origin
uma reparação, contudo como tenho a certeza de que vós não
authorisastes em ser o chantageiro, desculpe a minha intimação
ao Sr. e a que portanto e a vossa amizade por mim.

Antonia

Tenho certo, Sr. Conde, que sente de coração a vossa
indignação com Vossa; Capriço de mulher... pediamos tanto
aos Sr. amigos!

Conde

Esqueceu o palleão com o qual se projecta que fôrmos sem
da vossa filha; mas com. vim a este caso sem outro intuito
to, recomendar. O Sr. já uma pessoa que se aqui e quem
vira procurar. Sr.

Antonio

Esqueci, Sr. Conde.

Conde

Sei que o Sr. Fernando de Silva ha de vir pedir vos uma
pensão...

Antonio,

Queris que lhe a empreste?

Conde

Que lhe a empreste? pela contrario nego-lhe a fim de fazer-lhe
melhor a vida

Antonio (alegre)

É o meu papel Sr. Conde, nego tambem sempre.

Conde

Fernando deve procurar commissoes e se de desagradavel....

Antonio (impaciente)

Não bora recobristos, matris; hia n'ate momento encun-
tar-me com o Sr. Duque d'Alcova

Fernando

Alguns minutos que me sacrificas... ~~se~~ porci breve

Antonio (omissis)

La fim?

Fernando (confuso)

Amanha attenciosa porque me acobriste a primeira vez
que tive a honra de fallar-vos, me animou a dar em paz
as oppzições aos meus sentimentos de honra, e de ar-
tista. Mas trata-se de que tenho mais char na tem-
perança má, e esta idea me deu coragem. Vinha pois pe-
dir-vos uma pequena quantia, e com a qual setem certo
ocorrerem as necessidaes da minha mãe enferma. Esta
espeda serviria de garantia, porque não tenho de mim
em perfeito conhecimento.

Antonio

Pode não poder servir... etc... etc. E isto não certum em-
prestar pinheiro em tal garantia.

Fernando

Minha assignatura e esta espeda....

Antonio

A primeira não me serve, e segunda... que valor tem? ha
tantas espedas n'este bello bon Portugal que haia se-
diab' appreciador mais, ou d'outrancia. Adeus.

Fernando (supplicante)

Melhor, Sr., se a espeda não representa valor algum,
e esta não é bastante para garantir uma pequena
quantia, lembrae-vos ao menos que é uma familia que im-

implora a vossa protecção.

Antonio (com cinismo)

Não seba em circumstancias de fazer semelha, reconoa a outra que deem valor a essas ninharias.

Fernando (com orgulho)

Uma semela?! Que se fala aqui em semela!... Que vale esta semela? Perguntem a quidos que a virão de rembarinhada em differe p Portugal!... O que vale esta semela? Perguntem a esses traidores e infames cortezaes que acollheo com o sorriso nos labios, porque tem entalado nos pees o 'El Rei!... Tanta raia, esta semela não representa valor algum, porque seu Corrao Corrao e premio eterno, e talora que mesmo no fundo ja compaa a vossa palavra, e já se fozta corra (Com violencia) Escrao submisso aos pidoes da terra, rojan no pelo chão e toca com vossos labios, os seos do, acollhe do! Em troca d'uma vil, accão torais honras e dignidade, que até a mim (com Corrao) deu bastante Pidoes para Corrao tão baixo (Com sabio)

Scena 6ª

O mesmo e Irene

Irene

Um momento, mãe, tenho alguma coisa a dizer em (com mádo vista, se compaa, e com (que acollheo se rosto) Lo que te fozia a meu pai?

Fernando

Reflecte muito, não corre, mais d'ida (que sabio)

Irene (d'etender por um braço)

Porém, o vossa orgulho não tem lugar por em quanto. Já que estas profundamente humilhado, mas deois saber, pois que conheis meu pai, que até este sempre

à influencia de alguns homens em quem eu tinha a
boa vontade para o futuro.... É por isso que estou
justo para com elle.

Fernando (commodo)

Se ha pouco a realisado a minha feição, me forçou a
escolher que seja Ferraz, o respeito a aquellas pessoas que
se tem dignado prodigalizar-me os benefícios, que se li
destituição na sua feição, fica certa que era tam-
ben em diffices circumstancias, com que me apresento
tu aqui. Minha mãe, Sr^a, está doente, não tenho
com que fazer nada de cuidados e carinhos; minha ir-
mã... Oh! ella ha muito que nada espera d'esta vida,
porque caminha para a sepultura...

Irene (o mesmo e aparte)

Pobre Fernando.... Ah! pai, e Sr^a Fernando, concluiu o
meu retrato, a precipitação com que entrou fêz o esqueci-
do que elle devia guardá-lo cuidados, Como estava me-
ta satisfata com a obra, tãse a bondade q' contra elle
era.

Fernando

Sr^a!

Antonio

Irene (com impaciencia)

Devo em sem cuidados para minha mãe e Sr^a

Antonio (seguro)

Com cuidados.... com cuidados, por Deus! é uma quan-
tia que se não dá por qualquer coisa (terá um bol-
ca) Eijah!, minha, agradeço a intervenção de minha
filha... a mulher mais capriosa de Lisboa. (suspira)

Fernando

Obrigado Sr^a; mil graças, minha Senhora (aparte)

Esta humilhação custa com ha casa, Conde d'Albuquerque

Senhora 4^{ta}

O mesmo e o Conde

Fernando, o Conde

Conde d'Albuquerque, leve com orgulho, cantará-me
uma humilhação, a nós a Deus, trahi!

Conde (com Dadeus)

Amor! (Fernando sabe)

Senhora 8^a

O mesmo, nome Fernando

Senhor

O Conde tem uma predileção extrema pela casa
de meu pai, dir, sabia que tentava fazer a vida a sua
residência... porém a Corte tem tantos attra-
ctivos!

Conde (ironico)

Gracias á fada que a habita esta casa, o propri-
vel do palacio do Rei. (a estatua) Esquecidos e
ma pedida?

Antonio

Mãe filha...

Senhor

Se fui eu que impedi meu pai de commetter uma
accão indigna

Conde

O por que ignora....

Antonio

Insolente! Julgas que eu tenho a fronte de aguar-
os sentimentos de honra que uma mulher do povo tem
por timbre sustentar? Enganass-vos, e assim que
ouvis vir a esta casa dirijo abmãos as aquelle que

por há repetida tantas vezes que o bilho das palavras, estas não é bastante para e facinora. Mas pai, antes que o Sr. Conde se lembre de revelar os seus crimes que pensa abalar o vosso bom coração, sabei que com esse fiuto Fernando que sabe há pouco d'aqui. (Sabe a rebatavancete.

Antonio (gaspando sobre os braços)
Paus de Jacob!

Cabe o panno

Quadro 2.º do 3.º acto
Os Conjurados.

Um jardim. A esquerda do espectador um parilhão adornado de moais ao gosto da epocha. A direita uma especie de muralhas. No fundo da scena o Typ. Encontre.

Scena 1.ª

Rodrigo, passando em frente da porta do parilhão

Muito em esta tardando; há duas horas que se aguarda, ou a Sr. Frebisco, e na ja de novo. (Parando) Rodrigo disse-me o Sr. Conde, vai para o jardim, espera-me a porta do parilhão, e toma cuidado que ninguém feche a elle pela interior, além de meu tio. É provavel que este obreiro primeiro de que eu, e ser assim de lhe que tenha o bom do de de me apronar, porque vottaria praeter. Foi isto que me disse. Tão logo se dá a xico, os seus sustenções, e, fover este passoi continuado comega e aborcom me. Quas horas de tentavel!... sinto a barriga fugir-me para as costas, ou ter grande faria muy complementos a al forma conca (Chando en deos do jardim) Ahante esta heura... e Coimbra que o Sr. Conde me não prophecha dia, há deixava o meu posto, e há ali á creinda!...

(ouve-se um pequeno mundo entre as ruínas) Vão!... que ven lá (accusa-se um pouco) Parece-me que sou alguma coisa d'aquella tal... Vão!... Vão!... (encaninha-se para as ruínas) Historicis, por ali não pôde entrar ninguém, ha sim, mais que d'outra e j'assim da casa propria.... Minha febre barrega!... tor. praisieus, não quero faltar aos deuses se bem crede, ... silencio! sou, passos (encanta-se á porta de parilhão)

Scena 2^a

Omam, e o Archebispo, embucado, o qual, não dá p^o Rodrigo.

Archebispo

Quem me a recobelo.

Rodrigo (a proximando-se)

Meu Senr....

Archebispo

Quem é?

Rodrigo

Eu, crede humilissimo de St. Archebispo

Archebispo

Petra te (o crede sabe pelo parilhão, fazendo muitas cortarias.)

Scena 3^a

Archebispo, si.

Quem me a recobelo. O Marquez não é homem para estas cousas, tem ambicão e não procura satisfazel'a....

Scena 4^a

Archebispo, e o Conde d'Armama

Conde

So agora é que puda encontrar Paaca

Archebispo

Dequand conto com de?

Conde

Politicamente. Oh! é um homem que não se importa, arris-
ca a cabeça para vingança. A certo tem nelle um
inimigo terrível.

Arcebispo

Sempre disposto a combatel'a por todos os meios. Vou me dem-
onstrar a Manuel que elle offereceu com mil cuidados
para a felice execução do meu projecto, e compromette a
chamar a si todos os judeus.

Conde

E d' este modo sembrar a' Ilha: de S. Agueda. Resta
decidir a dia em que podemos levar a effecto o nosso Pro-
jeto

~~Conde~~ Arcebispo

E' de que devemos tratar quanto antes; estas reuniões
clandestinas podem causar suspitas; não se' El Rei tam-
com o Ysopido, e com quanto eu continue a ter bem
acabado na Corte, he' preciso notado certa ficção no segun-
do. Podemos entrar hoje em' principios?

Conde

Não deoem tardar.

Arcebispo

Deojo he' pouco o Marquez; foi me' necessario se-
per lhe todos os pormenores do bom exito da conjuração, com
que podemos contar, para o deoer a tomar parte na
reunião de hoje..... não, ouz passar, talvez seja elle.

Sena 5^a

Os mesmos, ao Marquez de Villa Real

Marquez (comprimantando o Conde)

Precedi meu filho; mas demorar-se ha pouco tempo. Antes de
entrar aqui quiz fallar com Bessa.

Conde

Meu tio affiança-me a sua reprobacão

Scena 6^a

O mesmo, e o Duque de Caminha, brubuzão

Duque

Por São Jorge! a fôrça é um terrivel massacre, largou-me a minha cinta.

Todos

Quê prof?

Duque

Era um fôra do Santo Officio, e quem exprobaei por andar a estas horas fora do Convento; desculpa-me com alguns negocios da Yguandê Geral, não he tempo ser o... ehy do Ceu.

Arcebispo

Algun aspiã?

Marquet

Quem sabe?

Scena 7^a

O mesmo, e Dom Agostinho Manuel

Dom Agostinho

Nada receio, a fôrça está a esta hora no Convento, e q^o me é indifferente. O Inquisidor é Cor. nosso.

Duque

Que dizes, Sen?

Dom Agostinho

Acordaf., e Duque. Cuido-me tão fôrça a reculada, que divido por um moment das suas boas intenções graças por não se me dange fôrça convenci reculada p tal modo, que não fôrça mais arrependido; porém occupamo-me de objecto q^o me trouxe aqui.

Arcebispo

Sim, tenho razão, tratamos de nos. Sabas que não
temos podido vir a um accordo por as difficuldades são
extremas. Uma parte dos meus amigos se se pararem
que não são o principal, e bom successo da empresa
sem par nos trazer a que os Hespanhoes entram em Por-
tugal. Ha muitas inconvenientes, o primeiro e o mais
importante é a submissão os Governadores das Praças
Fronteiras, que são todos devotados a casa de Bragan-
ca. Entendo pois que o melhor era escrever para
Madrid, e receber a Corte a acceguar nos a sua
protecção

Dom Agostinho

Lembra-me d'isso já, mas a vigilancia é grande,
e confiar sem d'estas legções, a acasos...

Arcebispo

Eu comprometto-me a fazer chegar ás mãos do Conde
Duque todas as cartas

Marquês

Eu do mesmo modo.

Seena 3^a

Os mesmos, Pedro Baeca

Pedro

O Deus de Ysaac seja amovido, Senhor... Chego sim
pouco tarde porque acabo de expedir um courreja
na Madrid.

Conde

Para Alvaraz?

Baeca

Sim, Senhor Conde, mas entendo occultar-lhe por seu
quanto a conspiração.

Arcebispo

É urgente prevenilo. Encarregue-se o Pe. João Pedro?

Bacca

É porque não? Deute saber quando deve rebantar a machina

Puque

A 5 d' Agosto; a principiã de Corpus Christi dar na ha traca.

Marquet

Quem ha de desamagar e golpe?

Bacca e Conde

Uta é com o reitor

Puque

É preciso ser homem e que não tremo no momento

Bacca

Responda por elle.... O proprietario, Lourenço Pires, the governo da Guerra é dos meus.

Arcebispo

Como podesitas resolverlo?

Bacca

Muito bem; empreste-lhe 'dinheiros, accustados e a dependencia se que este com o julao Bacca for o orgue em todos os occorralos

Arcebispo

Então meus Amigos, Pe. João de... Quem é o meu?

Todos

Plus que nunca.

Arcebispo

Por hoje não mais me metto a decidir. Conheço sima acta

ultima reunião para o monte Pa Ha de Agost. Não Feh
fe de!

Todos (com rei Turca)
Morra o Cuzco p Beagana! (saber

Scena 9^a

Panna, sabendo d'entre as ruínas, e prate para Turca
lado (vindo a frente)

Das portuja o rei, e Portugal!

Cahi o panna

Fim do 3^o acte

63

Acto II.
Quadro 1.
A maldição

Cala sobre as casa do Conde d'Albuquerque, retrato pelas
paredes &c.

Cena 1.^a

O Conde, &c. sentado.

Tudo parece presagiar-me que não posso escapar-me de meus
fios de este mais feliz. A desgraça por que me caminho
trazido por meu tio, e meu Antonio para ser mais conhecido
de que sou o esposo que casou a sua filha, e esse Fernando
avulso no fim de abundância de onde jamais poderá saber.
Porém ha momentos em que o lampejo d'uma idea surge
to me estranha e espanta, e não sei porque, sem motivo...
Um jovem que se desvia, esse jovem que emballa com promessas
das enganadoras, sem fim iustante ao outro lado me en-
fado e me arre... e uma voz oculta me diz que sou
reparado..... (pequena pausa) Reparado? está bom! re-
parado uma simples falta de modestia!... e assim... as
fios a mãe! (levantase e reflecte)

Cena 2.^a

Conde e
Rodrigo

N. Conde, muito obrigado, as palavras d'esses para esta
noção.

Conde

Nada tenho a recomendar-te... espera: quando entras
te pensava em um momento que teve ha dias. Era in-
na vida impotente, e procurava desparar-me d'ella.

Rodrigo

Laços para captivar a...
a...

Conde

Talvez, talvez talvez que se funde em dependentes; ha d'estas
anormalidades nas pessoas de tua condicao.

Rodrigo

Arigado, Sr. Conde.

Conde

Lembaste d'aquelle jorna que encontras um dia a casa na
igreja de S. Vincente de S. Francisco?

Rodrigo

Ah! he m. bonito e por sinal que era formosa como as ma-
donas de Raphael. Perdoo-me Sr. Conde, esta comparacao na-
o portava... Essa jorna tinha um ar tao mistico!

Conde

O que nao importa para sentar os meus declaracoes de
meu succumbente em pouco tempo.

Rodrigo

Pillo he ja, meu senhor, algumas vezes a encontrou com
aquella velha Feticion, que me possuio fi...

Conde

Tu a recolheu a casa, quando a mãe de Vozes julgava
ter tua filha entre as mãos de uma santa.

Rodrigo

Ah! estas heitas fugidas são a Divindade do fiscal
por.

Conde

Tu he dias succumbente um retrato em casa de um pau-
to que mora no bairro da Mouraria; julga de meu espau-
to quando me viches fora a face com bella jorna. Espin-
to era teu irmão e por fatalidade não ignorava os meus

relaxar. Paqui nasce uma nova vergonha e humilha-
to para mim, porque não pude repeller a affronta de esse
plebeo. Não procurei vingar-me, mas o diabo ha
frustrado todas as minhas planas... Quando entraste por
seus em novas deliquencias, mas não sabe.

Rodrigo

Queres vingar-te? não, mas fahi; em nobre aca-
tado na Corte como está o Sr. Conde, fahi com humo sim-
ples carta peder a esta pintura.

Conde

Como assim?

Rodrigo

Pronunciando... com humo humores vago de que os Hoje
abon frotalho para dominar em Pa. novo, e a mesma
de Lopez fidei represento em papel de conspirador.

Conde

Uma idea feliz; ou aproveitala; a fera (dentada
e humo mudo, e recorre) Aquí tens (fichado e carta)
leoa esta carta ao Sr. Duque.

Rodrigo

Estado d'uma hora etari... pinto encavado (sabe)

Scena 3^a

Conde, Sr

Agora Sr. ~~Conde~~, não temo o teu odio. Vozne
Helday.

Scena 4^a

Conde Sr. in. criado

~~Conde~~ Conde

Agora senhor, está ali um homem que pôde parafidlo.

Fallax. vs

Conde

Não disse seu nome

Quando

(aparte) Se eu não lho pergunto! ... Não, senhor, mas tem
sua cara de feio amigo.

Conde

Manda-o entrar (o criado sabe)

Scena 5^a

Conde, Dominga Leite.

Domingas

1.º Conde (cumprimenta)

Conde

Bom dia, meu choro! Que tempo de mau?

Domingas

Mãe, Sr.º; a meu que não seja o beato propalado
por mim dogia de missionários,....

Conde

Indica-te alguma com iniciais a esse projecto de conspi-
ração

Domingas

Não entre p'ra se atehje não ouí particular; e a
que supposição que o creto deitar. El Rei ignora tudo,
p'ra que quize saber o senhor que o deira não ha mais.

Mãe unicamente saber se toube a tomar alguma me-
dida de precaução

Conde

Cuidar se affectar os impertinentes caridos, e egualizar os
louros e almagão instantes

Domingos

Pescaria, St. Conde, não se tem descuido que vá com
uma palavra meus reflectida ariscad a cabeça de qua
sesta e tantas fellas (aforta) e a minha também.
St. Conde (confinante

Conde

Atlas (Domingos sabe).

Senar 3^o

Conde, St. Conde, os brans

Quem a fortuna parece proteger me!... Começo a crer que tanto
d'isto represento um papel importante na pagina que a História
tinha e agora a este reinado de dom João 4^o...

Logo a apparencia de protego e favor das ambicões do fiscal
go, e a captidão e honrorlucra e o respeito de ~~praximas~~
para d'aquele, preparando se para representar o papel de
dom João 4^o... Em que tempo de honra e nobreza de nobreza de
go, mas que sempre prompto para soffrer o reyle
como sacrificado, porque a soberania de por allem o enigma!...
Nãgo meu talah e a minha e fala cuctaria. no meito.....

Senar 4^o

Conde - Arcebispo

Arcebispo

Arabate de fala com Domingos Lobo, que possui o sid. 5

Conde

Deus, Senar, que ninguém mais quide fide probando as
nellas vistas. E' um factio, e sua não não transe
no momento de honra. Estuda. M. a phisica e a enosi
que tem impatta n'ella a palavra regida.

Pompeio

Reconheço, Sr. Conde, não sei tão facilmente que vá com
 uma palavra meus reflectidos arcaicos a cabeça de que
 se trata e tantas felleas (aportes) e a minha também.
 Sr. Conde (cumprimto)

Conde

Atalá (Pompeio sabe).

Scena 5^a

Conde, Sr. Comendador os brãos

Quem dirá que tenho em minha mão a coroa e o sceptro
 d'esse Reino de Portugal, e que se seguem os brãos que
 tenho sobre de povo, para ser como são que se têm os seus
 seus circumstantes - despoíticos, e gubernos e seccos para, e no
 toda a que tem o seu e sua fortuna, e o lugar que occupa.
 E a apparencia de proteção e povo das ambições do fidal-
 go, seu capitão e honrabilidade e o respeito de ~~seu~~
 para d'aquella, preparando se para representar o papel de
 don João 2.^o... E em que tempo de honra e nobre de nobre de
 go, não que sempre sempre prompto para offender e reje-
 remos sacrificados, porque a laboriosa de povo allem o enig.
 Não go meu talal e a minha e fala cunctaria me meute...

Scena 7^a

Emm... Arcebispo

Arcebispo

Arcebispo de febla com Pompeio Sr. que possui o tal?

Conde

P... Sr. que ninguém mais que de fide probando as
 nollis victas. E Sr. Sancto, e sua mão não transe
 no momento de honra. Estando Sr. a phisicissima e curasi
 que tem impatta n'ela a palavra rejeita.

Arcebispo

Oh! ninguém mais que eu se ha situação. Ainda hontem,
 exaltado e factor que nos aguarda, vi. quasi louco.
 Os transportes horríveis de me - tua mãe! (Quae te
 reme fora) Que é isto?

Conde (chinda a porta do fundo)

Teby e o criado

Uma vis fora

Por ai me!... que falta lhe

Conde

(aparte) Esta vis!

Arcebispo

O que significa isto?

Scena 8^a

Os mesmos e Ygnel, que entra arrojante - precedido de criados
 (Lançando a au pis do Conde)

Pedale, Sim!

Ygnel

Conde (para um criado)

Por que deida na rua

Ygnel, levantando se)

Retira - os, não me toques... eu não soube implorar?
 soube acobardar

Arcebispo

Explica - me este virgna, Puy

Conde

É uma lauda, meu tio

Ygnel

Oh! tendo um coração de bronze, Conde é' humano!...
 Chamar me lauda, porque receber que diga tudo.

Conde

E te eu ordenar que te calas?

Ygnor

Ordens para mim? É muito tarde!... Ygnor de me escutar (Oculo cahe a humos, e fez signal an ordens que se abou)

Arcebispo

Ainda não comprehendes Ygnor

Muito comprehendes, pois já que Deus me tenha feito pouco de que não possa ser, vi seu ministro, vi em Paris a fe de Ygnor, veris e quanto ha de infame no procedimento desta humos!

Conde

Calas vos!

Arcebispo

E' uma louca!

Ygnor

Calas me, e porque me calas?..... (outro tom) Não uma jovem pare como a flor que desabrocha. Os seus pensamentos são castos como os castos os pensamentos da donzella que não viu senão para Deus, e para o rest d'algumas affeições que a emballara de infancia, e a virã cretar. Ella jovem encontra em Deus a figura d'esse humos e seu corpo mar. O prestigio do seu nome, as promessas, as compenhor tenras e apaixonadas, o juramento em fim... affecção no... e... amor... Oh! amou com todas as forças da sua alma. Porra e creste não a deshonra que tate em fingir, que habilitar de sua virã cretar... e succumbem.....

Arcebispo

Historia d' amor. (Oculo com a ironicamente)

Ygnor

Succumbem, e teve a coragem pouco para arrestar com as consequências de seu facto... Ella não sempre nas promessas do seu seductor... Infeliz! tarde succumbem o precu

precipicio em que hia cahir!... Obeductor todo a candelada
de São João um dia que estava aborrecido d'ella, e que cum-
prio terminava toda a especie de relações... Soffreu muito!...
A lembrança de sua mãe e irmão, e de tudo que passara
a e uma morte horrivel, a lembrança que o seu segredo se
revelasse pela pallidez do rosto, pela tristezza de seu semblan-
te soffria sempre e só. Fazendo por accidentes que o mal era
pior... Mas o remorso não apia de manter combato de
espírito, e não fribido quando por mais tempo e segredo
torrivel expellou tudo e seu irmão... e seu irmão...
Os olhos do mundo após jover é a demora d'outro ora,
mas por um an de seu irmão é uma mulher culpada... A
vítima sua cor, e immolada é agredida e posta para... Conde

Arcebispo

Conde (fuchando por um bolso)

Após terdes jelle, irmão... retirar-vos (entra de con-
a bolso a Ypma)

Ypma (dando um o pé na bolso)

Quando este d'umbrão Ypma se raspa os olhos, Conde d'isto
prouver a honra de uma mulher não se paga em todo
o caso de terra! (Consciente) Escutar e best. Paga. Mal
ho. Seduzido uma duquesa rapariga de peso, acabou de
incantado ante seu ministro de Paris, tendo partilhado
o irmão de intima a titubação de uma parte affeada, e porquê
é seu rival profecto, querias fechar minha mãe a miséria
depois de nenhum resultado de vossas magnificações, e não
satisfeitos com tantos papéis infames representados e de se
lactor... e meu irmão jog euandem ante os humores e estratos pa-
reos de um carcere (Con. os sumidos) Maldição sobre tu, Conde
d' Jomama (cabe jurando)

Arcebispo

Mr. Pous...

Conde (deixando fender a cabeça)
M...
Sim do quadro
Cabe o fante

Quadro 2.^o do 4.^o acto
A Providencia.

Um carcere escuro, com uma janella no fundo a qual deve
estar fechada. Uma lousa no meio da scena.

Scena 1.^a
Fernando, só, sentado

A fatalidade inda não acabou de pesar sobre mim!... Parece que
uma mão de ferro preme a todas as minhas aspirações, para
as matar e nacer. Sou um supérfluo d'essa felicidade
que he tanto tempo procuro em vão!... Pobre... desgraçado,
tanto vieti desforçar a alma a alma todas as minhas aspira-
ções!... O melhor de meus dias é aquelle em que os outros homens
acham um contratempo para quixar se... Hoje e isto é horrivel
minha alma morre a minh'ora... Umy desforçada fante a pon-
er, com a fite que o sust' acorta!... Era! de mim! não posso
recoher aquella e anima cila... Vov... fangente idia que me
atremata de antera... quem sabe se teve corio de fite. De
se honra, d'um conspirador infame!... Oh! que Billa eu?...
De uma terra terrivel contra a ma inimiga, e não acha
sin mais... sin serar qualque que me supla!... É a fatali-
dade... a minha fante deve curar se a fite Billa (deixa
fender a cabeça) Era n'um d'este momentos que a morte
teria para mim sin ben! (levantando se desorientado)
Morrei?! morrei n'este idad?! cetera lousa... não fite a

vida como jamais a senti. Queira hãto apollado, minhas
seias fãzan q'ora rebentar, a idea é vasta e grandiosa
como n'isso e fi... tudo isto é a vida... o fectur e a fãza
daa vingança.

Sena 2a

Ornao - Yene (velada)

Yene

Fernando! meu Fernando!...
Fernando

Yene! (abraço - to)

Yene

Sim, a tua Yene que sou excolente, a tua Yene que sou
digo que te amo sempre, e ainda mais que antes (abraço - to)

Fernando (com uncao)

Gracia meu Paul, prometteu a moza que sim cuje
spoz e de conforto sendo excolente este caron em que a
maldade do homem se encerra!

Yene

Tus soffre muito, não é assim meu Fernando?

Fernando

Tanto que chegi a duvida de Paul...

Yene

Paulo e Paul? ch! que profeta tu? Queira por tua
e da existencia do creder, quando se revela em todas as
ma que bone amadado - Fernando e se repete calm, nos
plantes que marchas hoje floreceo amanha, no passar
nhos que canta nos bosques, na terra mãe retribuindo as
caricias do solinho que brinca em seu collo, na tempestade
de, na bonanca, no seu marchetado de lãozas e bichantra
atollas, no cantico mystico de natureza que Corrao
em nopa alma im' praxo infido, em tudo que vive e
que pejeta! (contra a janella que abre) Oha. Sen

divida! Fernando aproxima-se da janela, e lê a sua sentença por traz de uma montanha!

Fernando

Oh! sim, eu deliro!... Salve rainha da noite, és tu que inspiras os meus versos pela tristonha inopelha caual que impelle o homem a pensar muito em Deus, que te fazem melancolia como o sorriso da sim martyr. Salve astro formoso, se te saudas como os trov Magos, não dirão ent'ora a cithella de Bethelam!...

Ygnor (Fichando a janela)

Quidam agora?

Fernando

Não, porque pare me provar a expetencia de um Deus que a tudo preside etas aqui. Vene... tão perto se não que está me parou um sonho... Como se deste penetrar aqui?

Ygnor

O que não faria se para abraçar-te? Peste a meu pai que deixava por-te e em pouco minutos era penetrador da cithem que me abria as portas da tua prisão.

Fernando

Obrigado, Ygnor és o meu sup bem... muito has feito por mim, porém é pouco para o muito que tenho a pedir-te. O teu amor tornou-me egoista, que queres é a única compensação de misistudes. Ca minha vida... Vento. O ideal tornou-me peccado de sim te gredo terrível e que imparte a morte de quaranta felle as. Revelalo é não te pagar um tributo a Patria que tanto amas, como tambem preparar um supplicio de fiamate a homem que me redusiu a este extremo. Com El Rei que tens a galhar, se eu byp mesmo ao Rey, suje te a seus pés, feto, implora, mas acompanha o aqui.

Sei que foy impellido, mas Dom João 2º é affarel
e generoso, e sabido que se trata do seu Reino e de Por-
tugal, virá presto. Confia em alguma coisa ou aca-
do, se porem virá, é arincar tudo e resultado que
porem obter d'ello. Esperas, Yvona?

Yvona

Sim, porque dei uma tal submissão ás tuas faldas
que abribo a que se trata. Vou... como... fugir
comte muito, e com o paiz, em que nasci. Coragem,
Ferreira, e Fervencia como a causa, le Deo, virá
De tu inimigo... caberá de tão alto que bre' impussu
seu deixar um pequeno vestigio da sua grandesa e
do seu poder.

Fernando

E a Victoria levará seu nome a portadora, ~~mas~~ toda
do seu e entab. Peo caraco! (Abraçã-o, Yvona sabe.)

Sena 3ª

Fernando, e um Carcereiro

Carcereiro

Não vos deia hntem que não é boa de se porar no
meio de um contratempo qualquer?

Fernando

O perdade, meu amigo, mas tanto tudo tanto se'elles con-
tratempo que não heira duvidar de tudo.

Carcereiro

Quando a consciencia está pura, quando nos ha em nos
da Deo um facto isolado que nos faz corar, appelle
nos para o Omnipotente, e acharemy na certa oração
que lhe dirigimy uma conciliação suprema. Pois relan-
ça nos d'alta e se' outras foyas para nos, bonar fortes.

Em elle, seriamos huma planta eterna e moiva, entre tanto que cumprimos sempre huma missa quando te nos arrebatam com as tempestades que te confundem na mella existencia.

Fernando,

Brigada, meu amigo; as tuas palavras penetrarao-me até ao coração. sinto-me forte e animado da coragem precisa para arretar com todo o acerto de todo. Quando desportamos nos estribos de alguma sentença de comminação, é por que não se alidade no tomamos dignos d'ella.... Eu sou victima de preponderancia d'elles sobre rebeldes para os que Luiz XI, deu ja 2º e Rebelião não lembra fatal. Ah! da d'isso forte que o acato lhe confuso, sobreviu se sempre d'esse para o mal, ou as suas qualidades.

Carcereiro,

Aspirantes, me huma sympathia que ainda não sent por face alguma. Recusar, pois, machos; serci para vir, não um honra de coraçõ. De fôrta como são quasi todos os carcereiros, mas sim um amigo que minorará quanto poder, as tuas penas.

Fernando (estabelecendo-lhe a vida)

Entre os brigadas, homem generoso; sinto não poder comfisar. Deo que tanto forte por mim; mas se aquellas fortas se abrirem alguma d'ellas lembra-me foi com prazer d'aguelle que aquillo os deves em relação ao seu mitor, para dar quasi que sem d'uma.

Carcereiro (com nome)

Exageras, os sentimentos que desportastes em mim.... Deo as, se precisas de alguma coisa trata n'aquella porta (aperta a mão, e carcereiro sabe).

scena II.
Fernando, só.

41
Hona não vem... seria mal sucedida?... Queo pallas, e elle

Scena 4^a

Om.^m e o Conde d'Alammar

Fernando (aparte)

Meu Deus, dai-me coragem! (avançando para o Conde de bra-
ços estendidos e fronte erguida) Que quereis?

Conde (ironico)

Venho regitar-vos; conservo tão gratas recordações de vós, que
não pude faltar-me a vós. Se ~~me~~ ~~vós~~ ~~vós~~... Não é isto
uma prova d'amizade?

Fernando (o mesmo)

E que vos agradeço... estou em minha casa, quereis sen-
tar-vos?... a cadeira é um tanto classica.....

Conde

Admiro o vosso sangue frio, mas a vossa petição não é
para iurgar.

Fernando (em tom d'amizade)

Queis bem, Conde d'Alammar, poreis a Escriptura Ley
que os ultimos serao os primeiros e os primeiros serao os ul-
timos.

Conde

Inconsciente... cindens que a portar se esta peiza se fe-
charão sobre vós por mereo capricho? E não sabeis que el-
los conservan se hão allem em quanto m'aproximo?!...

Fernando (ironico)

Eu por vós... deis tão poderos!

Conde (em tom de bondade)

Estou prompto a receber tudo. Fernando de deillo. Comen-
ta-me de, por que deis mais, e vossa mão e inimica mine-
seta de vós. Venho aqui offerer-vos a paz a trocada

um pequeno sacrificio. Occultar?

Fernando

Não os comprehendo

Conde

Renuncias a Honra e sôis livre.

Fernando (clauduando gargalhada)

Saltaca mais esta... estas louc. Conde d'Arnamor!

Conde

Que decidis?

Fernando (apontando para a porta)

É a minha resposta

Conde (com raiva)

Então tremes, Fernando Da Silva!... O Tejo com pestes.

Fernando

Sahi, caucous, me vejo...

Conde

Vaidadamente, este homem tem pouco amor á vida!... (sahi)

Scena 6^a

Fernando, si

Mau Deus, da se ha caso que a vingança me faça sair
outra vez das mãos?!

Scena 7^a

O mesmo, e o Carcereiro

Carcereiro

Venho salvar vos... e honra que acaba. Sei saber propor-me
para assassinar-vos. Occultar para melhor occultar o meu
projecto... Honra...

Fernando

Em outra qualque occasião accitaria pestes, agora é im-
possivel. Espere alguns...

Carcereiro

Reflecte... (com a ruiva fora)

Fernando

Ahi vem a púlica que se fura... sabe por entre portas... Dizei ao
Conde d'Albuquerque, esse homem que vos fallou da púlica,
que me assassinastes... Teris noticias minhas... Deus...
(o carcereiro sabe)

Scenas^{as}

O mesmo. Vem o Rei embucado, e alguns guardas

Fernando (lançando-se ao pé do rei)

Senhor! (a Yvone) Obrigado

Rei

Levanta os braços, e nada d'alma

Fernando

Oh! sim, Senhor... e segredo que tenho a revelar ao V. M.
de tal importancia...

Rei (fazendo um signal aos guardas)

Petras... podeis fallar.

Fernando

Na noite na Corte que me fiz simo, affronta ta-
grande, que si a sua morte poderia reparala. Eu hei
commetter um crime... minha mãe suspenso e furchal
prouto a caber sobre esse homem, e palleo e momen-
to d'admiração arrependi-me do meu erro, porque eu
podia vingar-me d'outro modo. O orgullo d'esse nobre
foi fido no legao n.º melindoso; não contente em
dehonrar uma familia sobre a qual não havia um facto
que a fizesse covar, quiz roubar-me aquelle que tenho
de mais precioso na terra, e não se pôde para fazer.
Eu jurava vingar-me, no momento em que bastava in-
ma li' palavra para fuder esse homem, irroubera-me
a casa, e trouxeram-me preso para aqui. Nunca sabe

calouqueras!... Atingença escapava-me no momento em que
se puzinha ser senhor d'ella. Pois, se quem Quirici por algum
instante, permitto que este anjo (ajunta para Vozes) viesse
na occasião mais critica subtrahir-me a dor pungente que
me atormentava, e é a elle que devo a prezença de V. M.
n'esta lugard... Senhor, detemos a Eo de Jullu... d'agora
e cinco dias Portugal ~~será~~ será outra vez escravo!...

Rui (com espanto)

Estas loucas manobras!

Fernando

Parca invernal, não é assim, Senhor?

Rui

Coragem, Fernando!

Fernando

Sim, teri coragem, porque se trata de meu rei, e
d'este Portugal que tanto tanto

Rui

Se me enganares!...

Fernando (solenne)

Perante Deus que me ouve, pela memoria sagrada de
meu pai, juro que não tramada uma conspiração para
o dia 5 de Agosto!... Quem entregar o Rei a tua
pauca, o Rei M. será assassinado!

Rui (com tristezza)

Subir a throne á custa de sangue de tantos Portu-
gueses, e mais sangue ainda... O porque não se
rei defender este bello paiz, e quanto ao espirito Portu-
gal será grande e respeitavel!... Vamos, manobras,
resta saber quem são os conspiradores.

Fernando

O Arcebispo de Braga, o Duque d'Aviz, Marquês

de Villa Real, e o Conde d'Armamar.

Réi

Aquelles a quem mais tenho distinguido... este segredo
é de tal transcendencia que vae elle ainda

Scena 9^a

O mesmo, e um guarda

Guarda

Senhor, um correio de Vexpanha, insiste de tal modo
para falar com V.M. que não obstante os ordens...

Réi

Um correio de Vexpanha?!... que entre, e retorne ao
carcereiro a orden que lhe dei. (O guarda sahe.)

Scena 10^a

O mesmo, mesmo, e Guarda

Fernando

Um presentemente me diz que a virada d'este
correio tem sido...

Inquirição de Lisboa. Admirada d'uma tal recomendação, abriu elle mão, e julgou. Senão, de meu espanto quando recebiu q' se tratava d'uma conspiração em prejuizo da Real p'dica de V. M. e de Portugal. O amor e dedicação que consagro a V. M. induziu-me a enviar todos estes papéis, e por elles verá V. M. do perigo que Camoça.

Margaz et Alvimonte.

(Parante a leitura da carta o Rei deve mostrar se sempre e commovido e mesmo triste)

Rei (ao trancis)

Me de esperar-me em palacio (a Fernando e Irene) e vir acompanhá-me.

Fernando (vindo á frente)

Senhor Rey, - a Patria!....

Fim do II.º acto

Acto 5.º

Amão de Deus

A mesma vista do Quadro 2.º do 5.º acto

Scena 1.ª

Rodrigo, só.

Que estranha mudança se operou em meu amo n'estes ultimos dias?...
Ficou pallido, acclunhado, foge de todos, e nem sequer sculto se conhece
coiza de fôlego sero que o ama tanto!.... Va em tudo isto um segredo
de terrivel, um acontecimento funesto.... Como descobri-lo?... Pergun que

e Sr. Conde é muito mau... quanto a mim só tenho macarilhas a di-
 ver d'elle... Deitou-me sempre em grande amargura, fazia-me confidante de
 seus projectos e das suas esperanças, jamais disse uma palavra que pudesse
 indicar a differença de condições, em fim hoje n'elle um campo de que-
 lidades distintas!... Será por que a maldis. por que a trouxe a colhe,
 será por que foi de mim que recebeu as primeiras notícias d'aquele
 e que é certo é que o amo como amaria a um filho!... Recordei sem
 querer a minha jurantada... tinha então 27 annos, e egre o cabado
 principia-me a alvejar... O que Pae quizer!... Não se trata de
 mais cinquento forinos, trata-se de Sr. Conde, que d'isto amara
 dá com si elle na sepultura!...

Scena 2^a

O mesmo e Sr. Conde (pallido e abatido)

(*Entrar Rodrigo*) ^{Conde} Funesta vida que me persegue de continuo!...
 Oh! não posso voltar atrás! (dando com Rodrigo) Retira-te, meu
 amigo, se introduzeste as convedades.

Rodrigo (affastando-se)

(à parte) Juras!... com esta pallida!...

~~XXXX~~ Scena 3^a

Conde, só, tentando se aproximar de facillão.

fulgore e mea oração demasiad forte... comprehendendo uma vingança
 que reputo justa, por que a maldis. oquelle foi me enganar que
 não nacera para arrotar com essas tempestades da vida que correm
 e mais forte!... Evitenni o diabo d'uma jerao que cubeci pura
 e casta como a cecim das camponas; quiz alcançar pela violencia e
 que devesse procurar pela dedicação e perduraçao. Reporto dios
 que são a origem de meus romos, e para terminar o longo catho-
 lo das fionhas tropicaes, mande assassinar e somer da minha virt-
 ma! (Levantand-se de repente) Assassin...?... criminoso de leoa-
 Magestade?... não, é falso, é uma calumnia inventada pelo meu inim-
 go!... (estendendo o mão para a face) Occidit fidei al... e carra...
 e meu nome infamado... uma pagina negra na Historia de Portugal... dai

... a posteridade..... oh! é horrivel!... Suspeito!... e me arrependo,
 hei a Pena, entrarei para um convento..... (com raiva) Ah! não queres
 perdoar-me, zombas das minhas torturas, cuspe-me na face?... por bem,
 a este ceto lançado... não me arrependo... vingança..... Vápanha... fery
 a este infame... deu grande e poderoso!... (cabi-se a cadeira) - pegou a ponta
 Lançada aham... (volta da scena) Onde estão?... que succedem?
 foi um sonho, via igna fogueira, gritas de morte de todos os lados... e me
 com amaldiçoado (deixando pendur a cabeça) Quanto sou desgraçado!...

Scena II^a
 O mesmo e o Arcebispo
 Arcebispo

Ruy... Ruy...

Conde (levantando-se com sobressalto)

Quem é?

Arcebispo

Estás tão pallido!... o que succeder?

Conde

Ah!... Nada mais... um pequeno envenenado de cabeça... sinto-me
 melhor...

Arcebispo

Ao suposto d'um grande acontecimento....

Conde

De nada me lembrava já... o meu amigo?

Arcebispo

Estavas prestes a morrer... mas o que deo attribuir a fôrça com que
 me fizeste essa pergunta?

Conde

Porque quanto mais forte se me pensabilidade que pesa sobre
 mim, mais difficuldades enjogo em vencer.

Arcebispo

Por se ha cas que esteja arrependido?

Onde

Em qualquer outra circumstancia respõdõna pela affirmati-
va, hey á tarde, muito tarde!

Arcebispo

Puellanõs!... e diz que tãõ ambiciõs!

Onde

Essa não teub a singular cõta precuente; lembraõs que
deõs a vida ao Arcebispo de Lisboa, e dom Niquõ de
Almada.

Arcebispo

Recordas-me aquillo que é bastante para despertar todos
o meus sens por esta parte... Ser pedras... despo de tu
de quanto pedis a tribuõ e ambiciõ dos meus amigos, e
ser-me em pouco tempo a vida ao estado da simples partien-
do!... eu, o Arcebispo de Braga!... não... não antes mor-
ra!

Scena 5^a

O mesmõ, Rodrigo

Rodrigo

Uma Carta para o b. Arcebispo

Arcebispo (pegando na carta)

Uma carta com o selo de Rei... (o Rodrigo) fado retira-
to; que ninguẽm de occupar dos condemnados fustro aqui (Põr
a incluzãõ se, e dahi)

Scena 6^a

O mesmõ, meus Rodrigo

Arcebispo

(aparte) Espere que com isto stão dos laus!... (Com indifferença)
tales, e que contem esta carta, fuy em convite de Rei para
afuõr a ambiciõ a se conselhe... * Ah com indignaçãõ pa-
ra um rei que se passate de maior Monarcha de mun-
do!... O Príncipe de Bragança abõde a um grau de por-
tura que h'ũaca se puxa, to nos ha sempre como capti-
vos, hataõ nos fiver de que o pedira fãõ um rei cõta

estrangeira..... Ora se Preparar, Gaudia, fidei et amoris,
a quem esta reino pertence, falia immensas benificios a Ma
e. Maria nos e todos por seus proprios filhos, e falia fa
lar por nos mais em um dia do que o Piqueto e Praga
ca em muitos annos.*

Conde

Alto fencia ja, Senhor, poron a nobreza detraso e
prema por sua encarnate todas estas paixões peliti
tas.... Sua engenho para no que souso Portuguezes,
Portuguezes descendente d'aquelles que habitaram as quinas
em Africa, em Asia e na America, que engenho de go
resultara de neste passo?... Traidores a Patria e a
viamos entoga de novo e em estrangeira este bello pla
ço de terra, que conquistado palmo a palmo, e que ha
seculos hauteo huer.... E calca-mos an pie as tradi
ões sagradas do imper antepassadas, e suspiramos na
canga d'um Affonso Albuquerque, d'um Egoz Henriq,
d'um Pires Gomez, d'um Vasco da Gama, Albuquerque
e tantos outros que se sacrificaram por este Portugal, que
pretendemos recuar de novo.... Ah! Senhor!... o seu
timento d'ambição fidedem dominar no por algum tempo
mas o amor de Patria existe sempre no coração.....

Bispo (com ironia)

A que tudo se fencia deve agradecer a tua conversão?

Conde (com dignidade)

A minha consciencia de huer e a tortuguz.

Bispo (violento)

Espergo... Gollaste, senhor Gaudia me abri contraigo.

Conde

Cicali e meu erro.... Priso-me illudir pelas esperanças
d'uma fideiça problematica.... sup, como tou a

* Palavras d'Antonio de Alentejo.

honra de decanado, e offeito

Arcebispo

Resultado d'ella reflexão é que não deoam contar
mas com a coadjuvação do Conde d'Albuquerque?

Conde

Não disse isto, meu tio... é tarde para recuar... succi-
da o que succida o Conde d'Albuquerque é conspirador.

Arcebispo

Por, meu filho, setem vobis... as minhas aspirações deoaria
o desejo de ver bem das almas que me confiam para guiar,
devo a certo respeito todos os sentimentos de caridade e
de ambicão com os outros... Amate, porque és do meu
sangue, e porque é em tu que existe o resto da grandeza
e importância de que nullo familia foi sempre toda...

Porém, por a idea de resultado não ^{seja} exclusivamente para
tu participares d'ella, como participas dos perigos a
tu nos expostas; para que deoamda por tu fazer? A
resolução que acaba com o dominio Hespanhol não
de fôrta com os mesmos principios? porque não illu-
as não a meu resultado?... Vamos... coragem!

Conde

Não he, meu tio, setem prompto... de modo deoam que
meu tio seja uma causa que seputare tanta res-
ta... e fortitude... ali' ella obra, e com razão, que
se fôrta d'um traidor e Patria - d'um conspirador!

Arcebispo

Apesar de modo como se trophamos a entee... man
ella... o projecto é tão facil na opinião... nel Com
o principal motivo... não se a que sem ellas não se me